

PLANO DIRETOR MUNICIPAL

JARDIM ALEGRE - PR



P
D
M

AVALIAÇÃO TEMÁTICA INTEGRADA





MUNICÍPIO DE JARDIM ALEGRE
Revisão - Plano Diretor Municipal
Avaliação Temática Integrada II

SUMÁRIO

AVALIAÇÃO TEMÁTICA INTEGRADA	7
2. TENDÊNCIAS SOCIO-ESPACIAIS	9
2.1. DEMOGRAFIA	10
2.2. DESENVOLVIMENTO HUMANO.....	16
3. TENDÊNCIA ECONÔMICA.....	23
3.1 PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)	24
3. 2 VOCAÇÃO POTENCIAL ESTRATÉGICO DO MUNICÍPIO NO CONTEXTO DA REGIÃO	35
4. USO DO SOLO E ESTRUTURA FUNDIÁRIA	38
4.1. ESPAÇO URBANO	39
4.2. ESPAÇO URBANO E RURAL	45
4.3. POLÍTICA HABITAÇÃO POPULAR.....	57
5. ETAPAS SEGUINTE DO PDM	64



LISTA DE FIGURAS

<i>Figura 20 – Índice de Desenvolvimento Humano na região Sul e São Paulo – 2010.</i>	<i>17</i>
<i>Figura 21 – Foto - COCARI</i>	<i>33</i>
<i>Figura 22 – Foto – Avenida Central</i>	<i>34</i>
<i>Figura 23 – Mapa de Evolução Urbana de Jardim Alegre - PR</i>	<i>41</i>
<i>Figura 24 – Mapa de Equipamentos Urbanos do Município de Jardim Alegre - PR</i>	<i>42</i>
<i>Figura 25 – Áreas Subutilizadas do Município de Jardim Alegre</i>	<i>44</i>
<i>Figura 26 – Foto – Uso Residencial na Sede</i>	<i>48</i>
<i>Figura 27 – Foto – Uso Residencial – Jardim Florestal.....</i>	<i>49</i>
<i>Figura 28 – Foto – Uso Residencial – Placa Luar</i>	<i>49</i>
<i>Figura 29 – Foto – Salão Comunitário da Vila Rural.....</i>	<i>50</i>
<i>Figura 30 – Foto – Ponto de Ônibus na Vila Rural</i>	<i>51</i>
<i>Figura 31 – Foto – Tipologia de Residência na Vila Rural.....</i>	<i>51</i>
<i>Figura 32 – Mapa de Localização dos Conjuntos Habitacionais – Sede Urbana</i>	<i>54</i>
<i>Figura 33 – Mapa de Equipamentos Públicos – Sede Urbana</i>	<i>60</i>
<i>Figura 34 – Mapa de Equipamentos Públicos – Saúde</i>	<i>61</i>
<i>Figura 35 – Mapa de Equipamentos Públicos – Assistência Social.....</i>	<i>62</i>
<i>Figura 36 – Mapa de Equipamentos Públicos – Ensino</i>	<i>63</i>



LISTA DE GRÁFICOS

<i>Gráfico 4 – Crescimento populacional em Jardim Alegre</i>	<i>11</i>
<i>Gráfico 5 – Pirâmide Etária em Jardim Alegre.....</i>	<i>12</i>
<i>Gráfico 6 – Grau de urbanização</i>	<i>15</i>
<i>Gráfico 7 – Evolução do IDHM no Município de Jardim Alegre.....</i>	<i>19</i>
<i>Gráfico 8 – Fluxo Escolar por Faixa Etária de Jardim Alegre - 1991 a 2010.</i>	<i>20</i>
<i>Gráfico 9 – Escolaridade de Jardim Alegre - 1991 a 2010.</i>	<i>21</i>



LISTA DE TABELAS

<i>Tabela 7 – Crescimento populacional em Jardim Alegre</i>	<i>10</i>
<i>Tabela 8 – Comparativo Densidade Populacional Municipal, Estadual e Nacional – 2010 .</i>	<i>13</i>
<i>Tabela 9 – População urbana e rural</i>	<i>13</i>
<i>Tabela 10 – Densidade de morador por domicílio.....</i>	<i>15</i>
<i>Tabela 11 – Evolução do Índice de Desenvolvimento Humano.</i>	<i>18</i>
<i>Tabela 12 – Longevidade, Mortalidade e Fecundidade de Jardim Alegre.</i>	<i>22</i>
<i>Tabela 13 – Renda, Pobreza e Desigualdade de Jardim Alegre - 1991 a 2010.....</i>	<i>22</i>
<i>Tabela 14 – PIB do Município de Jardim Alegre, 2012 a 2016 em R\$ 1.000,00.</i>	<i>25</i>
<i>Tabela 15 – População Ocupada Segundo as Atividades Econômicas do Município de Jardim Alegre.</i>	<i>25</i>
<i>Tabela 16 – População Economicamente Ativa – PEA. Segundo zona e sexo – 2010.....</i>	<i>26</i>
<i>Tabela 17 - Estrutura produtiva regional e municipal. Lavoura temporária e permanente - 2017.....</i>	<i>30</i>
<i>Tabela 18 – Estrutura produtiva regional e municipal. Pecuária – 2017.....</i>	<i>31</i>
<i>Tabela 19 – Número de domicílio, segundo uso e tipo - 2010</i>	<i>45</i>
<i>Tabela 20 – Número de empregados, segundo a atividade econômica</i>	<i>46</i>
<i>Tabela 21 – Relação entre densidade demográfica e suporte de infraestrutura.....</i>	<i>56</i>
<i>Tabela 22 – Conjuntos habitacionais</i>	<i>57</i>



LISTA DE SIGLAS

- ADEOP** – Agência de Desenvolvimento Regional do Extremo Oeste do Paraná
- ÁGUASPARANÁ** – Instituto de Águas do Paraná
- APP** – Área de Preservação Permanente
- ATI** – Academia da Terceira Idade
- CE** – Constituição Estadual
- CF** – Constituição Federal
- COHAPAR** – Companhia de Habitação do Paraná
- CONAMA** – Conselho Nacional do Meio Ambiente
- CNRH** – Conselho Nacional de Recursos Hídricos
- COPEL** – Companhia Paranaense de Energia
- EC** – Estatuto da Cidade
- EMATER** – Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural
- ETM** – Equipe Técnica Municipal
- FES** – Floresta Estacional Semidecidual
- FOM** – Floresta Ombrófila Mista
- IAP** – Instituto Ambiental do Paraná
- IAPAR** – Instituto Agrônômico do Paraná
- IBAMA** – Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis
- IBGE** – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
- IPARDES** – Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social
- ITCG** – Instituto de Terras, Cartografia e Estatística
- LDO** – Lei de Diretrizes Orçamentárias
- LOA** – Lei do Orçamento Anual
- MINEROPAR** – Minerais do Paraná
- PAI** – Plano de Ação e Investimentos
- PDM** – Plano Diretor Municipal
- PPA** – Plano Plurianual
- RPPN** – Reserva Particular do patrimônio Natural
- SANEPAR** – Companhia de Saneamento do Paraná
- SEMA** – Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos
- SEDU** – Secretaria de Estado do Desenvolvimento Urbano
- SEHERSA** – Superintendência de Desenvolvimento de Recursos Hídricos e Saneamento Ambiental
- SEREHMA** – Superintendência dos Recursos Hídricos e Meio Ambiente
- TR** – Termo de Referência



AVALIAÇÃO TEMÁTICA INTEGRADA



INTRODUÇÃO

A Avaliação Temática Integrada caracteriza-se por apresentar o diagnóstico municipal, apoiado em dados e informações numéricas e qualitativas, tendo como fonte e parceria a prefeitura municipal, Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER), Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES), Associação de Municípios, Defesa Civil e outros órgãos Estaduais, Federais e Regionais, além de sites específicos.

Neste produto serão avaliados os seguintes temas, especializados em mapas correspondentes:

- Identificação e tendências sócio espaciais;
- Identificação e tendência econômica;
- Caracterização e tendência do uso do solo e da ocupação urbana.

Serão elaboradas análises individualizadas de cada informação, sua inter-relação e inserção no contexto geral, o que permitirá uma visão ampla das condicionantes, deficiências e potencialidades locais. Estas análises estarão acompanhadas de mapas temáticos.

Esta fase se configurará como um dossiê da realidade do Município de Jardim Alegre e das expectativas do Governo Municipal (executivo e legislativo), dos órgãos setoriais específicos e da comunidade local, as quais subsidiarão a formulação das diretrizes e proposições para o desenvolvimento municipal atual e para os próximos 10 anos, a serem regidos através da implementação do Plano Diretor Municipal, com a consequente atualização e acompanhamento permanente, através do Conselho de Desenvolvimento Urbano.



2. TENDÊNCIAS SOCIO-ESPACIAIS



2.1. Demografia

POPULAÇÃO

O IBGE possui contagens oficiais de Jardim Alegre com intervalos decenais, a partir dos anos de 1991. Analisando-as, nota-se que o Município de Jardim Alegre passou por considerável êxodo entre 1991 a 2010. Se considerarmos os 19 anos de intervalo, a população de Jardim Alegre diminuiu 40%, conforme observado na Segundo o IBGE a estimativa para 2018 era de 11.465, portanto permanecendo a diminuição da população¹.

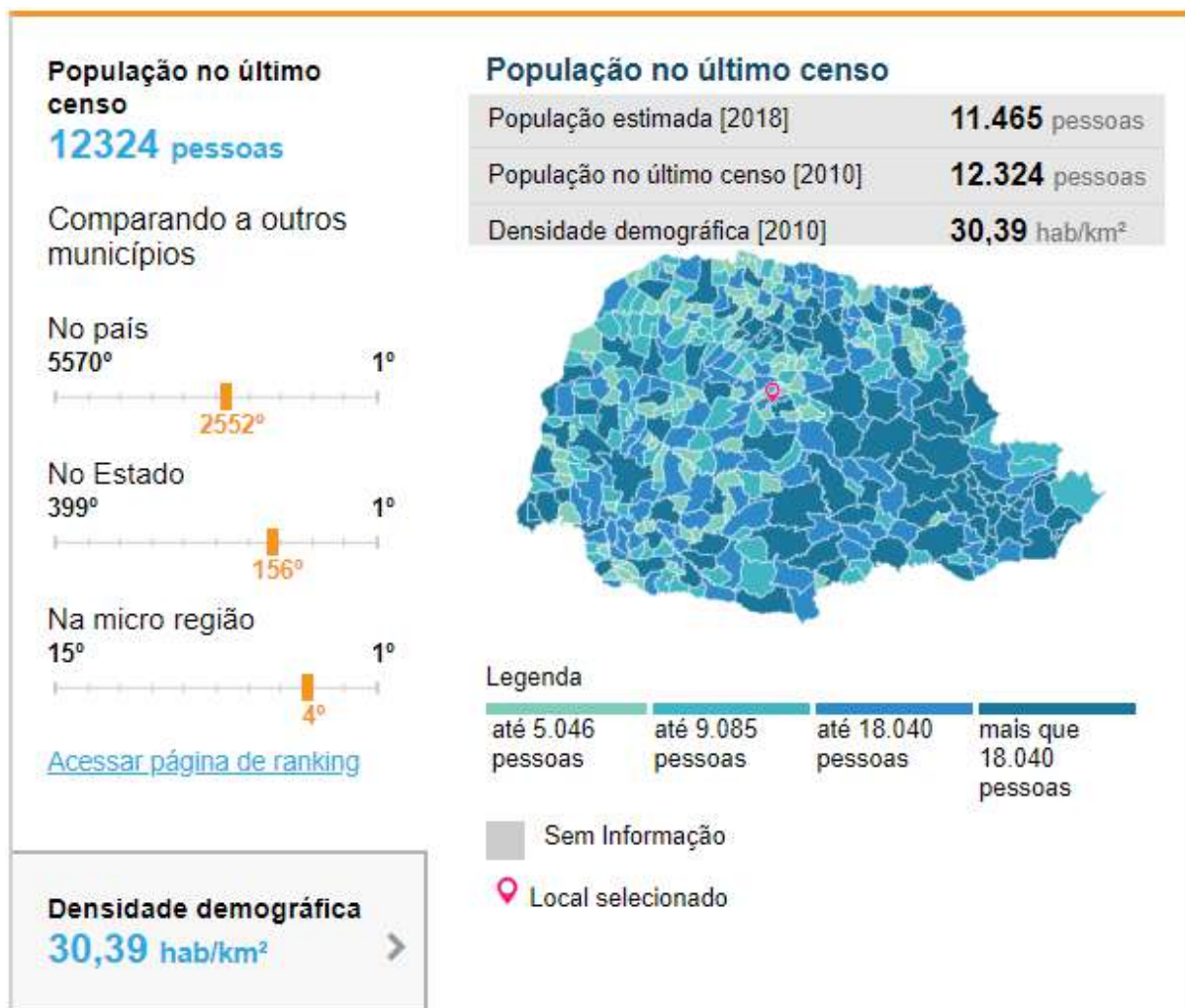
Tabela 7 – Crescimento populacional em Jardim Alegre

Localidade	Variável	1991	2000	2010
Jardim Alegre	População Censitária	20.446	13.673	12.324
	Urbana	8.580	7.134	7.171
	Rural	11.866	6.539	5.153
	Feminina	10.078	6.636	6.055
	Masculina	6.168	3.534	2.780

Fonte: IBGE/2010

¹ IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Gráfico 4 – Crescimento populacional em Jardim Alegre



Fonte: IBGE

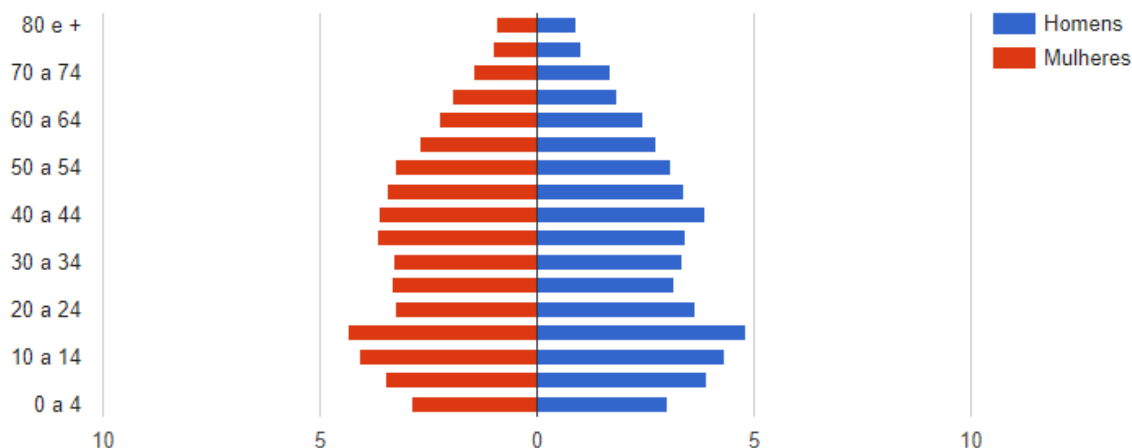
A leitura do Gráfico 4 mostra o processo de decréscimo da população do Município.

A composição da população por sexo, focada segundo grupos etários, evidencia um equilíbrio da relação numérica entre homens e mulheres, como demonstrada no Gráfico 5. Na composição total, a população masculina e feminina está bastante equilibrada.



Gráfico 5 – Pirâmide Etária em Jardim Alegre

2010 Pirâmide etária - Jardim Alegre - PR
Distribuição por Sexo, segundo os grupos de idade



Fonte: IBGE/2010

DENSIDADE

A situação do uso e ocupação do território do Paraná nos dias atuais se deve aos diversos processos ocorridos ao longo da estruturação da economia e de toda a sociedade paranaense. Cada processo econômico ou social se deu de modo diferenciado quanto a sua abrangência espacial.

Na ocupação do solo para a prática da agropecuária é levada em conta a condição física do território, enquanto a ocupação da área urbana tende a ser decidida pelos aspectos de infraestrutura e condições de moradia oferecidas para a população presentes no local. Também a ocupação de uma determinada região sofre alterações em diferentes épocas.

Considerando os diferentes meios de ocupação e as diferenças de cada um em épocas distintas, em uma perspectiva regional bem como as tendências do município em estudo, é possível chegar a uma análise mais geral sobre a história da ocupação socioeconômica do município, a realidade atual e uma previsão para a ocupação futura.

A mudança na distribuição espacial da população paranaense nas últimas décadas se dá principalmente pela variação que ocorreu da população rural entre 1970 e 2000. Esse êxodo da população da zona rural para as cidades ocorre principalmente pela adoção de práticas de agropecuária que agregam grandes espaços



MUNICÍPIO DE JARDIM ALEGRE
Revisão - Plano Diretor Municipal
Avaliação Temática Integrada II

de terras na mão de poucos proprietários e alteram a ocupação da terra de local de moradia para área de produção em larga escala.

Entre 2000 e 2010, a população de Jardim Alegre cresceu a uma taxa média anual de -1,03%, enquanto no Brasil foi de 1,17%, no mesmo período. Nesta década, a taxa de urbanização do município passou de 52,18% para 58,19%. Em 2010 viviam, no município, 12.324 pessoas.

Entre 1991 e 2000, a população do município cresceu a uma taxa média anual de 0,04%. Na UF, esta taxa foi de 1,39%, enquanto no Brasil foi de 1,63%, no mesmo período. Na década, a taxa de urbanização do município passou de 48,53% para 52,18%.

Tabela 8 – Comparativo Densidade Populacional Municipal, Estadual e Nacional – 2010

DENSIDADE			
Denominação	Densidade (hab/Km ²)	Área Km ²	População (habitantes)
Brasil	22	8.514.215,30	190.755.799
Paraná	52,4	199.316,69	10.444.526
Jardim Alegre	31,22	394,73	12.324

Fonte: IBGE, 2010.

A tabela 9 apresenta os números do crescimento demográfico de Jardim Alegre de 2000 até 2010, tanto da população urbana quanto a população rural. Entre uma data e outra, nota-se decréscimo da população residente no município, passando em 2000 de 4.946 habitantes para 4.002 habitantes em 2010.

Em relação as áreas urbana e rural do município, os dados apontam que houve um decréscimo da população que mora no campo de 57,22%, em contrapartida, a população que vive na área urbanizada aumentou 6,06%.

Tabela 9 – População urbana e rural

POPULAÇÃO		
Denominação	2000	2010
População urbana	7.134	7.171
População rural	6.539	5.153
Total	13.673	12.324

Fonte: IBGE, 2010.

A taxa de urbanização de um município é a porcentagem da população que reside no meio urbano em relação a população total do mesmo. Analisando as taxas de urbanização do município de Jardim Alegre, teve um crescimento de 52,17%, em



MUNICÍPIO DE JARDIM ALEGRE

Revisão - Plano Diretor Municipal

Avaliação Temática Integrada II

2000, para 58,18%, em 2010. A população passou a ser predominantemente urbana e a tendência é continuar assim nos próximos anos.

Em se tratando da faixa etária da população de Jardim Alegre, em 2000 haviam 3.534 homens e 6.636 mulheres, já em 2010 com 2.780 homens e 6.055 mulheres, constatando o decréscimo populacional tanto masculina quanto feminina, mas a população masculina ainda é maior.

Entre 2000 e 2010, a razão de dependência no município passou de 54,13% para 48,68% e a taxa de envelhecimento, de 6,26% para 10,82%. Em 1991, esses dois indicadores eram, respectivamente, 61,64% e 5,58%. Já na UF, a razão de dependência passou de 65,43% em 1991, para 54,88% em 2000 e 45,87% em 2010; enquanto a taxa de envelhecimento passou de 4,83%, para 5,83% e para 7,36%, respectivamente.

A população do município pode ser considerada jovem, com um número elevado de habitantes com idades entre 10 e 19 anos. Segundo IBGE/2000 o maior número da população masculina estava concentrado na idade entre 10 a 14 anos com 13,20%, já a população feminina concentrava seu grande número na faixa etária entre 15 a 19 anos com 12,29%.

Nas pesquisas do IBGE/2010, percebeu-se uma alteração nesses dados ao longo dos dez anos, o maior número de homens encontra-se na faixa etária entre 15 a 19 anos, com 9,45% e as mulheres continuam na faixa etária entre 15 a 19 anos, com 9,73%.

DENSIDADE DE MORADORES

Em 2000, o município de Jardim Alegre contava com 4.534 e em 2010 com 4.568 domicílios, dos quais 47,33%, havia a densidade de 02 moradores por dormitório, em 2010, caiu para 46,25%, ao contrário do considerável aumento do número de domicílios com apenas 1 morador por dormitório, entre os anos 2000 e 2010, que subiu de 14,84% para 31,28%, respectivamente. A tabela 8 mostra a densidade de morador por domicílio no município de Jardim Alegre, grande parte está concentrada com baixa densidade, que configura de 1 ou 2 moradores por dormitório, em torno de 77,53% do número de domicílios em 2010.



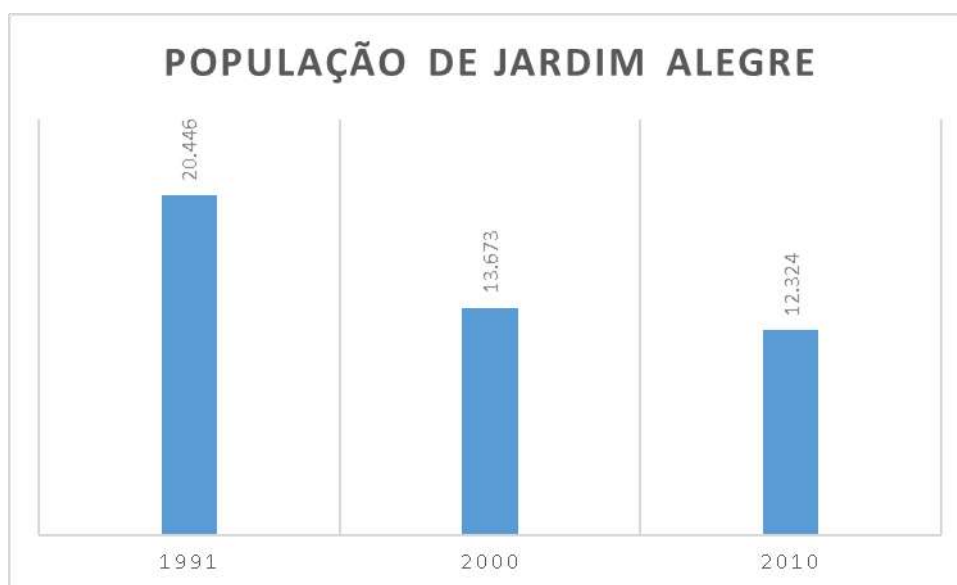
MUNICÍPIO DE JARDIM ALEGRE
Revisão - Plano Diretor Municipal
Avaliação Temática Integrada II

Tabela 10 – Densidade de morador por domicílio

Localidade	Variável - Domicílios Particulares Permanentes	2000	2010
Jardim Alegre	Um Morador por Dormitório	673	1.429
	Dois Moradores por Dormitório	2.146	2.113
	Três Moradores por Dormitório	402	316
	Mais de Três Moradores por Dormitório	147	182

Fonte: IPARDES, 2010.

Gráfico 6 – Grau de urbanização



Fonte: IPARDES, 2016.

No caso de Jardim Alegre, também ocorreu certa diminuição da população rural, bastante perceptível de modo que o município passou a ter uma taxa de urbanização de 58,19%.



2.2. Desenvolvimento Humano

O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M) varia no intervalo de 0 a 1, sendo que quanto maior for o grau de desenvolvimento econômico-social, mais próximo o indicador estará da unidade. O índice é ainda uma média aritmética de três outros indicadores:

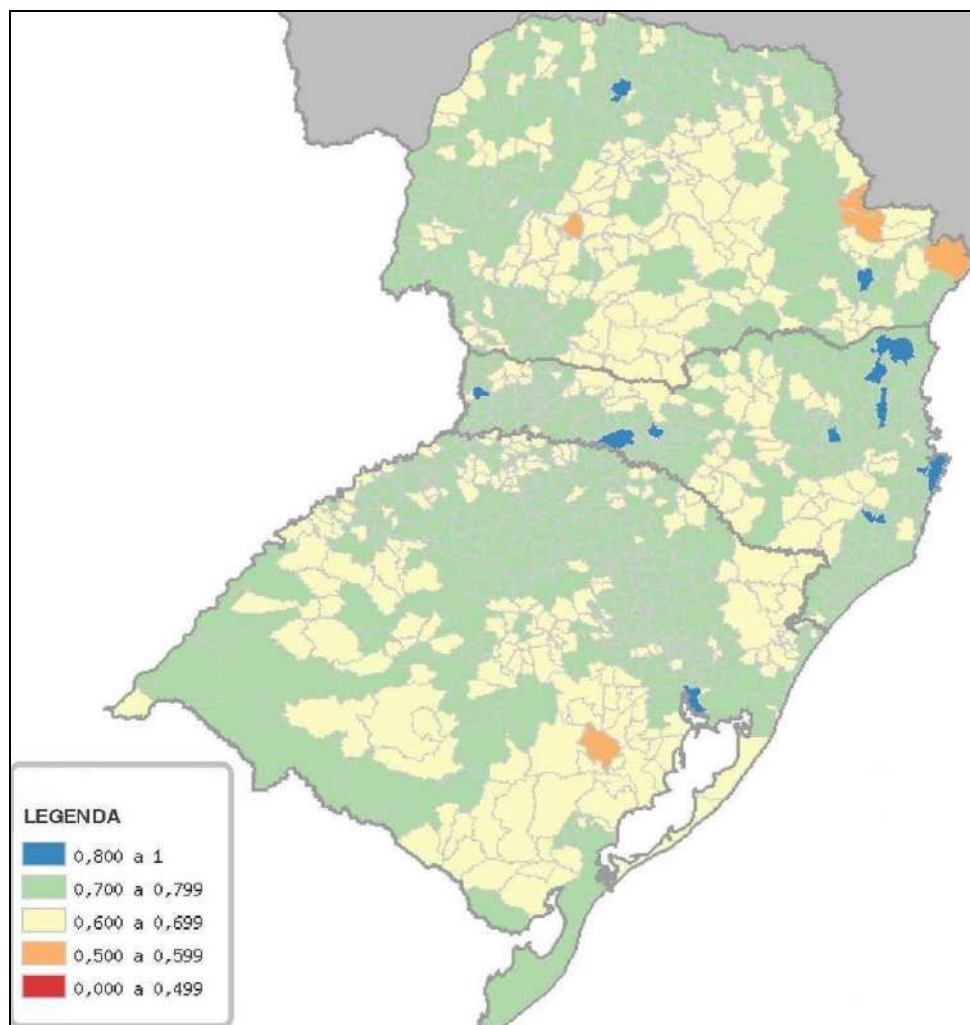
- Indicador econômico: considera o produto interno bruto (PIB) per capita em dólar PCC (paridade do poder de compra);
- Indicador de saúde: analisa a expectativa de vida ao nascer;
- Indicador de educação: avalia o índice de analfabetismo e a taxa de matrícula em todos os níveis de ensino.

Em termos de distribuição, 37% da população paranaense vivem nos 306 municípios com IDH-M inferior à média nacional (0,727), conforme cálculos com base nos dados do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil. Coincidentemente, também 37% encontram-se nos 236 municípios de alto IDH (de 0,700 a 0,799) e apenas 2 municípios apresentam altíssimo IDH (de 0,800 a 1).

Comparativamente aos estados vizinhos, a situação do Paraná é bastante desigual, sendo que as porcentagens das populações que vivem em municípios com índices de alto desenvolvimento em São Paulo, Santa Catarina e Rio Grande do Sul variam em torno de 70% (Figura 20).

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDHM) - Jardim Alegre é 0,689, em 2010, o que situa esse município na faixa de Desenvolvimento Humano Médio (IDHM entre 0,600 e 0,699). A dimensão que mais contribui para o IDHM do município é Longevidade, com índice de 0,827, seguida de Renda, com índice de 0,696, e de Educação, com índice de 0,569.(Tabela 11).

Figura 20 – Índice de Desenvolvimento Humano na região Sul e São Paulo – 2010.



Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil.



MUNICÍPIO DE JARDIM ALEGRE
Revisão - Plano Diretor Municipal
Avaliação Temática Integrada II

Tabela 11 – Evolução do Índice de Desenvolvimento Humano.

IDHM e componentes	1991	2000	2010
IDHM Educação	0,190	0,404	0,569
% de 18 anos ou mais com fundamental completo	16,18	28,49	36,13
% de 5 a 6 anos na escola	12,17	42,41	95,43
% de 11 a 13 anos nos anos finais do fundamental REGULAR SERIADO ou com fundamental completo	39,04	71,27	92,97
% de 15 a 17 anos com fundamental completo	16,07	53,13	60,89
% de 18 a 20 anos com médio completo	15,30	25,46	36,84
IDHM Longevidade	0,670	0,736	0,827
Esperança de vida ao nascer	65,19	69,18	74,63
IDHM Renda	0,524	0,600	0,696
Renda per capita	208,26	333,78	608,16

Fonte: PNUD, Ipea e FJP.

O IDHM passou de 0,563 em 2000 para 0,689 em 2010 - uma taxa de crescimento de 22,38%. O hiato de desenvolvimento humano, ou seja, a distância entre o IDHM do município e o limite máximo do índice, que é 1, foi reduzido em 71,17% entre 2000 e 2010. Nesse período, a dimensão cujo índice mais cresceu em termos absolutos foi Educação (com crescimento de 0,165), seguida por Renda e por Longevidade.

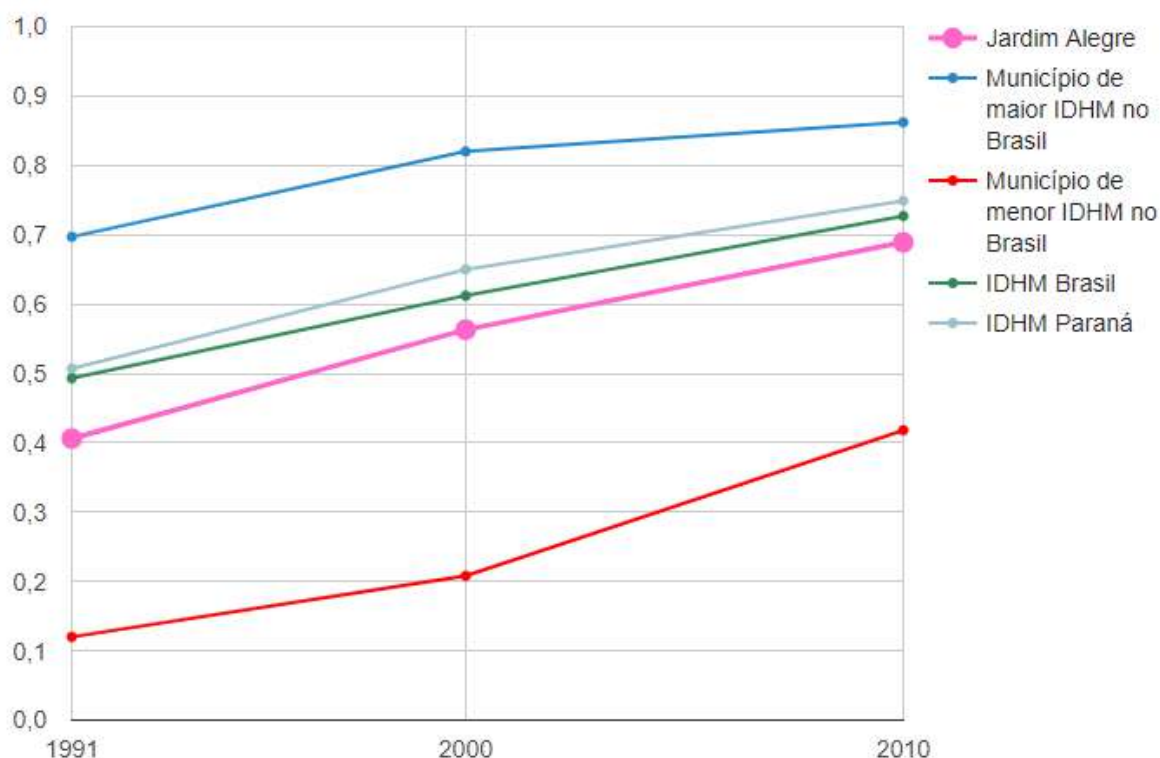
O IDHM passou de 0,406 em 1991 para 0,563 em 2000 - uma taxa de crescimento de 38,67%. O hiato de desenvolvimento humano foi reduzido em 73,57% entre 1991 e 2000. Nesse período, a dimensão cujo índice mais cresceu em termos absolutos foi Educação (com crescimento de 0,214), seguida por Renda e por Longevidade.

De 1991 a 2010, o IDHM do município passou de 0,406, em 1991, para 0,689, em 2010, enquanto o IDHM da Unidade Federativa (UF) passou de 0,507 para 0,749. Isso implica em uma taxa de crescimento de 69,70% para o município e 47% para a UF; e em uma taxa de redução do hiato de desenvolvimento humano de 52,36% para o município e 53,85% para a UF. No município, a dimensão cujo índice mais cresceu em termos absolutos foi Educação (com crescimento de 0,379), seguida por Renda e por Longevidade. Na UF, por sua vez, a dimensão cujo índice mais cresceu em termos absolutos foi Educação (com crescimento de 0,358), seguida por Longevidade e por Renda.



MUNICÍPIO DE JARDIM ALEGRE
Revisão - Plano Diretor Municipal
Avaliação Temática Integrada II

Gráfico 7 – Evolução do IDHM no Município de Jardim Alegre



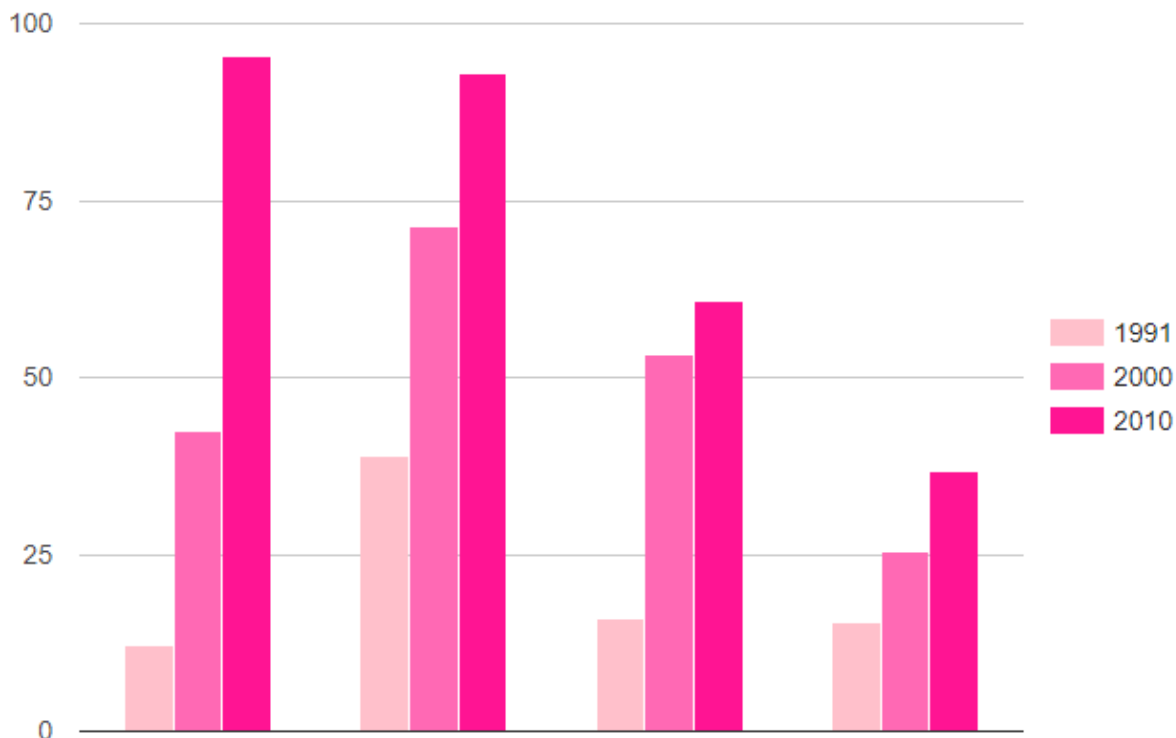
Fonte: PNUD, Ipea e FJP.

Jardim Alegre ocupa a 2199ª posição entre os 5.565 municípios brasileiros segundo o IDHM. Nesse ranking, o maior IDHM é 0,862 (São Caetano do Sul) e o menor é 0,418 (Melgaço).

Educação

Proporções de crianças e jovens frequentando ou tendo completado determinados ciclos indica a situação da educação entre a população em idade escolar do estado e compõe o IDHM Educação. No município, a proporção de crianças de 5 a 6 anos na escola é de 95,43%, em 2010. No mesmo ano, a proporção de crianças de 11 a 13 anos frequentando os anos finais do ensino fundamental é de 92,97%; a proporção de jovens de 15 a 17 anos com ensino fundamental completo é de 60,89%; e a proporção de jovens de 18 a 20 anos com ensino médio completo é de 36,84%. Entre 1991 e 2010, essas proporções aumentaram, respectivamente, em 83,26 pontos percentuais, 53,93 pontos percentuais, 44,82 pontos percentuais e 21,54 pontos percentuais.

Gráfico 8 – Fluxo Escolar por Faixa Etária de Jardim Alegre - 1991 a 2010.



Fonte: Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil - PNDU 2010

Em 2010, 87,64% da população de 6 a 17 anos do município estavam cursando o ensino básico regular com até dois anos de defasagem idade-série. Em 2000 eram 84,66% e, em 1991, 77,17%.

Dos jovens adultos de 18 a 24 anos, 13,36% estavam cursando o ensino superior em 2010. Em 2000 eram 4,42% e, em 1991, 3,64%.

O indicador Expectativa de Anos de Estudo também sintetiza a frequência escolar da população em idade escolar. Mais precisamente, indica o número de anos de estudo que uma criança que inicia a vida escolar no ano de referência deverá completar ao atingir a idade de 18 anos. Entre 2000 e 2010, ela passou de 9,38 anos para 11,24 anos, no município, enquanto na UF passou de 10,11 anos para 10,43 anos. Em 1991, a expectativa de anos de estudo era de 9,27 anos, no município, e de 9,68 anos, na UF.

Também compõe o IDHM Educação um indicador de escolaridade da população adulta, o percentual da população de 18 anos ou mais com o ensino fundamental completo. Esse indicador carrega uma grande inércia, em função do peso das gerações mais antigas, de menor escolaridade. Entre 2000 e 2010, esse percentual



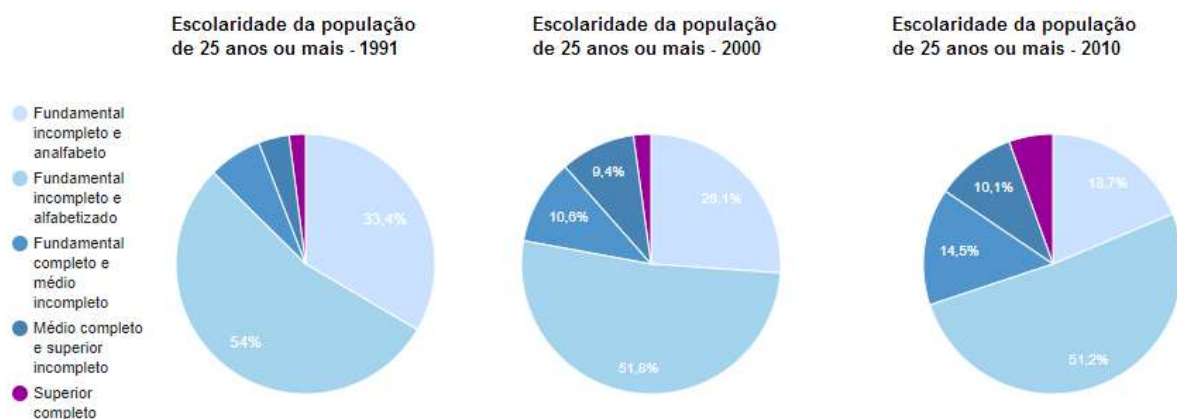
MUNICÍPIO DE JARDIM ALEGRE

Revisão - Plano Diretor Municipal

Avaliação Temática Integrada II

passou de 28,49% para 36,13%, no município, e de 39,76% para 54,92%, na UF. Em 1991, os percentuais eram de 16,18%, no município, e 30,09%, na UF. Em 2010, considerando-se a população municipal de 25 anos ou mais de idade, 18,71% eram analfabetos, 30,10% tinham o ensino fundamental completo, 15,55% possuíam o ensino médio completo e 5,49%, o superior completo. No Brasil, esses percentuais são, respectivamente, 11,82%, 50,75%, 35,83% e 11,27%.

Gráfico 9 – Escolaridade de Jardim Alegre - 1991 a 2010.



Fonte: PNUD, Ipea e FJP.

A mortalidade infantil (mortalidade de crianças com menos de um ano de idade) no município passou de 29,0 óbitos por mil nascidos vivos, em 2000, para 13,2 óbitos por mil nascidos vivos, em 2010. Em 1991, a taxa era de 39,5. Já na UF, a taxa era de 13,1, em 2010, de 20,3, em 2000 e 38,7, em 1991. Entre 2000 e 2010, a taxa de mortalidade infantil no país caiu de 30,6 óbitos por mil nascidos vivos para 16,7 óbitos por mil nascidos vivos. Em 1991, essa taxa era de 44,7 óbitos por mil nascidos vivos. Com a taxa observada em 2010, o Brasil cumpre uma das metas dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio das Nações Unidas, segundo a qual a mortalidade infantil no país deve estar abaixo de 17,9 óbitos por mil em 2015.

A esperança de vida ao nascer é o indicador utilizado para compor a dimensão Longevidade do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM). No município, a esperança de vida ao nascer cresceu 5,4 anos na última década, passando de 69,2 anos, em 2000, para 74,6 anos, em 2010. Em 1991, era de 65,2 anos. No Brasil, a esperança de vida ao nascer é de 73,9 anos, em 2010, de 68,6 anos, em 2000, e de 64,7 anos em 1991.



MUNICÍPIO DE JARDIM ALEGRE
Revisão - Plano Diretor Municipal
Avaliação Temática Integrada II

Tabela 12 – Longevidade, Mortalidade e Fecundidade de Jardim Alegre.

	1991	2000	2010
Esperança de vida ao nascer	65,2	69,2	74,6
Mortalidade infantil	39,5	29,0	13,2
Mortalidade até 5 anos de idade	45,5	33,8	15,4
Taxa de fecundidade total	2,8	2,7	2,4

Fonte: PNUD, Ipea e FJP.

Renda

A renda per capita média de Jardim Alegre cresceu 192,02% nas últimas duas décadas, passando de R\$ 208,26, em 1991, para R\$ 333,78, em 2000, e para R\$ 608,16, em 2010. Isso equivale a uma taxa média anual de crescimento nesse período de 5,80%. A taxa média anual de crescimento foi de 5,38%, entre 1991 e 2000, e 6,18%, entre 2000 e 2010. A proporção de pessoas pobres, ou seja, com renda domiciliar per capita inferior a R\$ 140,00 (a preços de agosto de 2010), passou de 56,24%, em 1991, para 32,64%, em 2000, e para 23,97%, em 2010. A evolução da desigualdade de renda nesses dois períodos pode ser descrita através do Índice de Gini, que passou de 0,52, em 1991, para 0,55, em 2000, e para 0,66, em 2010.

Tabela 13 – Renda, Pobreza e Desigualdade de Jardim Alegre - 1991 a 2010.

	1991	2000	2010
Renda per capita	208,26	333,78	608,16
% de extremamente pobres	22,42	12,39	14,29
% de pobres	56,24	32,64	23,97
Índice de Gini	0,52	0,55	0,66

Fonte: Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil - PNDU 2010



3. TENDÊNCIA ECONÔMICA



3.1 Produto Interno Bruto (PIB)

Principal indicador da atividade econômica, o PIB - Produto Interno Bruto - exprime o valor da produção realizada dentro das fronteiras geográficas de um país, num determinado período, independentemente da nacionalidade das unidades produtoras. As informações do Produto Interno Bruto dos Municípios são de importância crucial para o desenvolvimento sustentável, independentemente das condições econômicas ou políticas, e pode servir como uma ferramenta potencialmente importante na formação das opções de desenvolvimento e esforços de melhoria social. Os resultados são apresentados pelo IBGE, deflacionados pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), referente aos anos de 2010 a 2014. A análise dos resultados, ilustrada por meio de tabelas e gráficos, destaca alguns aspectos econômicos de abrangência municipal.

A Tabela 14, a seguir, ilustra o desempenho da economia do município de Jardim Alegre durante o período de 2012 a 2016, resultado do esforço produtivo dos grupos de atividade econômica.

As economias do município de Jardim Alegre, basicamente estão centradas no setor da agropecuária e no setor de serviços. O PIB Preços de Mercado² e per capita de Jardim Alegre em média evoluíram positivamente, durante o período analisado.

² Inclui os impostos sobre os produtos.



MUNICÍPIO DE JARDIM ALEGRE
Revisão - Plano Diretor Municipal
Avaliação Temática Integrada II

Tabela 14 – PIB do Município de Jardim Alegre, 2012 a 2016 em R\$ 1.000,00.

PIB	2012	2013	2014	2015	2016
Valor Adicionado	12.198	14.973	16.152	17.273	19.018

Fonte: IBGE 2010

A Tabela 15 como a população do município de Jardim Alegre, se apresenta conforme as atividades econômicas³, onde se destaca as atividades agropecuárias, comércio e indústria de transformação.

Tabela 15 – População Ocupada Segundo as Atividades Econômicas do Município de Jardim Alegre.

Localidade	Variável	2010
Jardim Alegre	Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura	2.975
	Indústrias Extrativas	7
	Indústrias de Transformação	233
	Eletricidade e Gás	4
	Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação	31
	Construção	327
	Comércio; Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	580
	Transporte, Armazenagem e Correio	126
	Alojamento e Alimentação	137
	Informação e Comunicação	23
	Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados	23
	Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas	52
	Atividades Administrativas e Serviços Complementares	60
	Administração Pública, Defesa e Seguridade Social	164
	Educação	269
	Saúde Humana e Serviços Sociais	108
	Artes, Cultura, Esporte e Recreação	30
	Outras Atividades de Serviços	66
Serviços Domésticos	346	
Atividades mal Especificadas	184	

Fonte: IBGE – Censo Demográfico/2010

Quanto à População Economicamente Ativa – PEA, do município de Jardim Alegre, nota-se que há um equilíbrio da distribuição da população no meio rural e urbano, conforme a Tabela 16, com um predomínio de concentração na área urbana

³ IBGR – Censo Demográfico – Dados da Amostra



representando 55,95% do total da PEA, tendo seu predomínio na questão do gênero masculino de 61,77%.

Tabela 16 – População Economicamente Ativa – PEA. Segundo zona e sexo – 2010.

Localidade	Variável	2010
Jardim Alegre	PEA (10 anos e mais) - Total	5.951
	PEA (10 anos e mais) - Urbana	3.330
	PEA (10 anos e mais) - Rural	2.622
	PEA (10 anos e mais) - Masculina	3.676
	PEA (10 anos e mais) - Feminina	2.275

Fonte: IPARDES, 2016

POTENCIAL E LOCALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES PRODUTIVAS SEGUNDO SETORES

O contexto do processo de desenvolvimento regional no Estado do Paraná delineou-se em dois distintos momentos geoeconômicos. O primeiro é conhecido como Complexo Rural, que se estendeu desde o início da ocupação paranaense até 1970. O segundo momento geoeconômico é conhecido como Complexo Agroindustrial, articulado tanto ao mercado externo como o interno, redefinido na década de 1990, de acordo com a base analítica da divisão social/territorial do trabalho.

No período compreendido entre as décadas de 1930 e 1960, momento geoeconômico do Complexo Cafeeiro, o café foi o principal gerador de riquezas para o Estado do Paraná e contribuiu decisivamente para tornar possível a colonização da parte setentrional do seu território, tornando viáveis as pequenas e médias propriedades agrícolas, numa época de poucas alternativas econômicas, ao mesmo tempo em que direcionou o trabalhador para o meio rural dessa região.

Porém, no transcorrer da década de 1960, os crescentes problemas de comercialização do café no exterior tornaram-se mais agudos, levando ao Governo Federal adotar uma política de incentivo à erradicação de cafeeiros que visava adequar a oferta do produto à demanda internacional e aumentar a produtividade na cafeicultura, através da substituição de cafezais velhos e improdutivos.

As dificuldades enfrentadas pelos cafeicultores paranaenses foram à redução na fertilidade do solo, ocorrência de eventos climáticos adversos e o aumento dos custos de produção (combate às pragas do café). Este rol de acontecimentos gerou a desmotivação de muitos produtores em continuar investindo nos pés de café, o que os levou a aderir ao plano de erradicação em proporção muito superior à prevista pelos



MUNICÍPIO DE JARDIM ALEGRE

Revisão - Plano Diretor Municipal

Avaliação Temática Integrada II

Poderes Públicos. Até hoje, a lembrança da grande geada de 1975, dizimando os cafezais de todo o Estado, continua presente nas gerações mais antigas.

O fim dos cafezais proporcionou o aparecimento de outras atividades agropecuárias. Nas áreas com solos férteis apareceram as culturas mecanizadas modernas e nas áreas com solos textura arenosa e de grande sociabilidade à erosão quando retirada sua cobertura vegetal, possibilitou a expansão da pecuária de corte. Assim na Mesorregião Norte Central predominou a alternância entre estas duas paisagens.

Inicia-se assim, o momento geoeconômico Complexo Agroindustrial, caracterizado como um processo de capitalização e modernização rural, trazendo importantes consequências para a estrutura social da rede urbana e rural e de toda a economia da região. Simultaneamente ocorreram mudanças na estrutura fundiária da região, onde grande parte das propriedades foi incorporada a outras, formando alguns latifúndios e descaracterizando a estrutura fundiária original de pequenas propriedades.

Jardim Alegre sofreu êxodo demográfico na zona rural para a zona urbana e principalmente uma migração inter-regional e interestadual. Situação semelhante e mais intensa viveu toda Mesorregião Norte Central. Segundo IPARDES (2004), no início dos anos de 1970, o Norte Central era a Mesorregião mais populosa do Paraná com 1.521.550 habitantes. Com o fim do processo de expansão do café, passou por intenso processo de decréscimo populacional, chegando a ser a primeira na expulsão de pessoas.

O Zoneamento Ecológico Econômico do Paraná (2006) registrou que ocorreu uma forte concentração na rede urbana regional em decorrência da estagnação ou esvaziamento populacional das pequenas cidades em favor do fortalecimento dos centros urbanos de grande e médio porte da região (lê-se Londrina, Maringá, Campo Mourão, Paranavaí e Umuarama).

Moro & Endlich (2004) explicam este momento histórico, afirmando que a partir de meados da década de 1980, houve uma diversificação mais intensa, visando atender os estímulos do mercado, incentivos do Estado e das agroindústrias regionais, especialmente daquelas atreladas às cooperativas.

Para Fleischfresser (1988) a modernização da agricultura expressa às transformações agrícolas como consequência de alterações nos padrões de acumulação da economia com crescente subordinação da agricultura ao capital industrial, o que resulta em modernização através da introdução de um tipo particular de tecnologia – aquela proveniente do setor industrial. A modernização tecnológica significa "que as



alterações na base técnica da produção agrícola ocorreram devido à adoção de meios de produção de origem industrial, produzidos fora das unidades produtivas rurais e, portanto, adquiridos através do mercado”.

Conforme o Zoneamento Ecológico Econômico do Paraná

“Esta Mesorregião se destaca pela abrangência e diversidade das atividades de uso e ocupação do solo, que combinam as mais extensas e competitivas áreas de agricultura intensiva do Estado, uma grande diversidade agrícola e uma importante atividade pecuária a uma consolidada aglomeração urbano-industrial”. (ZEE, 2006, p.38).

Os processos de reestruturação produtiva, a abertura econômica e o processo de estabilização monetária marcaram as mudanças na divisão inter-regional no Brasil, pós anos 1990. A Mesorregião Norte Central está inserida na nova dinâmica econômica regional, caracterizada a modernização da agricultura, o processo de inovação campo-cidade e as novas interações espaciais e urbanas.

Para Santos apud Moro & Endlich (2004), as mudanças econômicas das décadas de 1980 e 1990 proporcionaram a constituição do meio técnico-científico-informacional, caracterizada na produção de objetos com o uso de conhecimento científico, tecnológico e informacional e carregados de intencionalidade. Vale lembrar que a dinâmica econômica paranaense mudou, com destaque para o setor industrial e o agrupamento destas atividades no complexo industrial da Região Metropolitana de Curitiba.

A Região Norte Central passou do meio pré-técnico para o meio técnico-científico-informacional em meio século. Registram-se a territorialização da rede elétrica, telefônica (fixa e móvel), ampliação da rede viária e presença de profissionais especializados e inseridos no meio citado acima.

Todo este cenário proporcionou à Mesorregião mudança na estrutura produtiva. A matriz industrial do Norte Central é composta por determinadas indústrias como, citado pelo IPARDES (2004). Primeiramente, a agroindústria que tem como base agrícola local a matéria-prima principal para suas atividades, isto é, empresas que industrializam a soja, milho, frutas, cana-de-açúcar, aves entre outros. E segundo indústrias como a do vestuário, do mobiliário, agroquímicos, plásticos, entre outros.

A significativa contribuição da economia regional se expressava na elevada participação no Valor Adicionado Fiscal (VAF) do Estado, com o Norte Central respondendo, em 1975, por 25,2% desse valor, seguido pelas mesorregiões Metropolitana de Curitiba (19,9%) e Oeste (13%). Posteriormente, o Norte Central



MUNICÍPIO DE JARDIM ALEGRE

Revisão - Plano Diretor Municipal

Avaliação Temática Integrada II

registrou uma queda de aproximadamente 10 pontos percentuais em sua participação no VAF estadual, passando a representar, em 2000, 14,3% do total, situando-se na segunda posição em termos de geração de riqueza no Estado, acompanhada, num patamar próximo, pela Mesorregião Oeste.

Essa redução da participação relativa da Mesorregião na economia estadual, observada a partir da segunda metade dos anos 1970, não resultou da perda de dinamismo da economia regional, mas principalmente do processo de concentração da atividade industrial na Região Metropolitana de Curitiba (RMC), que se tornou o *locus* preferencial da instalação de segmentos modernos da indústria, e, em menor medida, da expansão econômica de outras regiões do Estado.

O Valor Adicionado Fiscal constitui-se da receita de venda deduzida dos custos dos recursos adquiridos de terceiros. É quanto à entidade contribuiu para a formação do Produto Interno Bruto (PIB) do país. A representatividade do município de Jardim Alegre a respeito do setor econômico no Território Vale do Ivaí correspondeu respectivamente aos índices de 3,5% em 1999 e 3,4% em 2004 do Valor Adicionado Total do Território.

Através dos valores obtidos pela Série do IPARDES Cadernos Municipais – Município de Jardim Alegre, observa-se o valor adicionado municipal por setor da economia, identificação da sua realidade e sua vocação. Contribuindo com 72% do valor adicionado do município, o setor primário liderado pela produção de soja, feijão e milho concentra o maior percentual de valor adicionado. O setor de Comércio e Serviços aparece em seguida, sendo responsável por 18% do valor adicionado fiscal no município.



MUNICÍPIO DE JARDIM ALEGRE
Revisão - Plano Diretor Municipal
Avaliação Temática Integrada II

Tabela 17 - Estrutura produtiva regional e municipal. Lavoura temporária e permanente - 2017

Localidade	Variável	2017
Jardim Alegre	Produção Agrícola - Abacate - Área Colhida (ha)	48
	Produção Agrícola - Abacate - Quantidade Produzida (t)	1.920
	Produção Agrícola - Abacate - Rendimento Médio (kg/ha)	40.000
	Produção Agrícola - Abacate - Valor da Produção (R\$ 1.000,00)	2.880
	Produção Agrícola - Amendoim (em casca) - Área Colhida (ha)	1
	Produção Agrícola - Amendoim (em casca) - Quantidade Produzida (t)	2
	Produção Agrícola - Amendoim (em casca) - Rendimento Médio (kg/ha)	2.000
	Produção Agrícola - Amendoim (em casca) - Valor da Produção (R\$ 1.000,00)	3
	Produção Agrícola - Arroz (em casca) - Área Colhida (ha)	8
	Produção Agrícola - Arroz (em casca) - Quantidade Produzida (t)	13
	Produção Agrícola - Arroz (em casca) - Rendimento Médio (kg/ha)	1.625
	Produção Agrícola - Arroz (em casca) - Valor da Produção (R\$ 1.000,00)	12
	Produção Agrícola - Café (em grão) - Área Colhida (ha)	550
	Produção Agrícola - Café (em grão) - Quantidade Produzida (t)	787
	Produção Agrícola - Café (em grão) - Rendimento Médio (kg/ha)	1.431
	Produção Agrícola - Café (em grão) - Valor da Produção (R\$ 1.000,00)	5.611
	Produção Agrícola - Feijão (em grão) - Área Colhida (ha)	370
	Produção Agrícola - Feijão (em grão) - Quantidade Produzida (t)	569
	Produção Agrícola - Feijão (em grão) - Rendimento Médio (kg/ha)	1.538
	Produção Agrícola - Feijão (em grão) - Valor da Produção (R\$ 1.000,00)	1.283
	Produção Agrícola - Goiaba - Área Colhida (ha)	5
	Produção Agrícola - Goiaba - Quantidade Produzida (t)	90
	Produção Agrícola - Goiaba - Rendimento Médio (kg/ha)	18.000
	Produção Agrícola - Goiaba - Valor da Produção (R\$ 1.000,00)	117
	Produção Agrícola - Laranja - Área Colhida (ha)	36
	Produção Agrícola - Laranja - Quantidade Produzida (t)	1.440
	Produção Agrícola - Laranja - Rendimento Médio (kg/ha)	40.000
	Produção Agrícola - Laranja - Valor da Produção (R\$ 1.000,00)	1.440
	Produção Agrícola - Limão - Área Colhida (ha)	16
	Produção Agrícola - Limão - Quantidade Produzida (t)	128
	Produção Agrícola - Limão - Rendimento Médio (kg/ha)	8.000
	Produção Agrícola - Limão - Valor da Produção (R\$ 1.000,00)	64
	Produção Agrícola - Mandioca - Área Colhida (ha)	45
	Produção Agrícola - Mandioca - Quantidade Produzida (t)	1.035
Produção Agrícola - Mandioca - Rendimento Médio (kg/ha)	23.000	
Produção Agrícola - Mandioca - Valor da Produção (R\$ 1.000,00)	1.072	
Produção Agrícola - Maracujá - Área Colhida (ha)	2	
Produção Agrícola - Maracujá - Quantidade Produzida (t)	12	
Produção Agrícola - Maracujá - Rendimento Médio (kg/ha)	6.000	
Produção Agrícola - Maracujá - Valor da Produção (R\$ 1.000,00)	7	
Produção Agrícola - Melancia - Área Colhida (ha)	2	



MUNICÍPIO DE JARDIM ALEGRE
Revisão - Plano Diretor Municipal
Avaliação Temática Integrada II

Produção Agrícola - Melancia - Quantidade Produzida (t)	20
Produção Agrícola - Melancia - Rendimento Médio (kg/ha)	10.000
Produção Agrícola - Melancia - Valor da Produção (R\$ 1.000,00)	15
Produção Agrícola - Milho (em grão) - Área Colhida (ha)	2.380
Produção Agrícola - Milho (em grão) - Quantidade Produzida (t)	13.879
Produção Agrícola - Milho (em grão) - Rendimento Médio (kg/ha)	5.832
Produção Agrícola - Milho (em grão) - Valor da Produção (R\$ 1.000,00)	4.386
Produção Agrícola - Soja (em grão) - Área Colhida (ha)	10.100
Produção Agrícola - Soja (em grão) - Quantidade Produzida (t)	35.350
Produção Agrícola - Soja (em grão) - Rendimento Médio (kg/ha)	3.500
Produção Agrícola - Soja (em grão) - Valor da Produção (R\$ 1.000,00)	34.968
Produção Agrícola - Tomate - Área Colhida (ha)	3
Produção Agrícola - Tomate - Quantidade Produzida (t)	210
Produção Agrícola - Tomate - Rendimento Médio (kg/ha)	70.000
Produção Agrícola - Tomate - Valor da Produção (R\$ 1.000,00)	320
Produção Agrícola - Trigo (em grão) - Área Colhida (ha)	8.000
Produção Agrícola - Trigo (em grão) - Quantidade Produzida (t)	14.400
Produção Agrícola - Trigo (em grão) - Rendimento Médio (kg/ha)	1.800
Produção Agrícola - Trigo (em grão) - Valor da Produção (R\$ 1.000,00)	8.346

Fontes: IPARDES, 2017

Tabela 18 – Estrutura produtiva regional e municipal. Pecuária – 2017

Localidade	Variável	2017
Jardim Alegre	Efetivo do Rebanho de Bovinos	32.948
	Efetivo do Rebanho de Equinos	749
	Efetivo de Galináceos - Total	600.000
	Efetivo de Galináceos - Galinhas	20.000
	Efetivo do Rebanho de Ovinos	955
	Efetivo do Rebanho de Suínos - Total	2.909
	Efetivo do Rebanho de Suínos - Matrizes de Suínos	140
	Efetivo do Rebanho de Bubalinos	63
	Efetivo do Rebanho de Caprinos	107
	Efetivo do Rebanho de Vacas Ordenhadas	10.000

Fontes: IPARDES, 2017



INDÚSTRIA

O Estado do Paraná apresentou nas décadas de 70 e 80 indícios de que a sua economia se voltaria para a industrialização, nesse processo a agroindústria paranaense exerceu um papel importante com uma participação significativa em ascensão. Neste, sentido, a relação dinâmica entre produção primária e a indústria é reconhecida como a alavanca do processo de industrialização do Estado.

A assertiva de que se formou um novo perfil industrial no Paraná é válida, conforme considerações já efetuadas anteriormente, notadamente para a área metropolitana. Nas demais áreas, embora tenham se instalado alguns ramos industriais diferentes, tais investimentos não foram suficientes para alterar o perfil da indústria regional. Na realidade, ramos já existentes vêm sendo consolidados. Prevalecem aqueles considerados tradicionais no âmbito da indústria: alimentos e bebidas, vestuários e acessórios, móveis e decoração. É por meio deles que a região insere-se na economia mundialmente articulada.

Nas pequenas cidades, predominaram as agroindústrias, em especial as cooperativas, laticínios, frigoríficos e abatedouros, farinheiras, fecularias e madeireiras, além da forte presença do segmento sucroalcooleiro.

A manutenção desse segmento como o mais significativo para a economia estadual precisou adaptar-se ao contexto de uma economia com amplos e competitivos mercados. As unidades que não o fizeram precisaram encerrar as atividades ou foram incorporadas por outras.

De qualquer maneira, foram produzidos outros patamares de desigualdade espacial, que, por conseguinte, concretizaram-se e reforçaram os diferentes níveis de oportunidades de trabalho, fatos significativos para compreender a dinâmica demográfica no interior do território paranaense. A Região Metropolitana de Curitiba - RMC consolida-se com esses investimentos como área de concentração de empregos, em especial daqueles melhor remunerados.

Segundo informações do IPARDES, em 2017 eram encontrados no município de Jardim Alegre 16 estabelecimentos do setor industrial, responsáveis pela geração de 77 empregos formais.

Registra-se no município a presença da Cooperativa Agropecuária e Industrial COCARI, localizada na rodovia PR 466, Km 96, no povoado de Placa Luar. A COCARI possui licença ambiental de operação do IAP válida até 2011, para o recebimento, armazenagem, limpeza e secagem de grãos, comercialização de agrotóxicos e prestação de serviços fitossanitários. Atualmente a cooperativa gera emprego para 21 funcionários, sendo 11 de forma direta e 10 de forma indireta. Conta

com 88 cooperados na unidade de Placa Luar e na safra de 2008/2010 recebeu 2.152.137Kg de soja transgênica, 1.644.880Kg de soja convencional e 108.265Kg de milho.

Existe no Município um conflito de divisa com o município de Ivaiporã, pois as terras de Jardim Alegre fazem divisa com a zona industrial de Ivaiporã, entretanto não existe oficialmente nenhuma demanda judicial sobre essa área. No local existem interessados em implantar novos empreendimentos industriais. Podendo ser criado uma zona industrial destacada do perímetro urbano da sede neste local, que aumentará a arrecadação do município.

Figura 21 – Foto - COCARI



Fonte: PMJA, 2019.

COMÉRCIO

O comércio de Jardim Alegre revela-se pouco diversificado e pouco especializado. Verifica-se a presença de bares, lanchonetes, restaurante, minimercados e mercearias. A exemplo de outros municípios pequenos, parte da demanda local de consumo está sendo suprida pelo comércio localizado nas cidades próximas de maior porte como Ivaiporã, Apucarana, Maringá e Londrina.

De acordo com dados do IPARDES, no ano de 2017, o setor de serviços possuía 72 estabelecimentos e de comércio possui 118 estabelecimentos em Jardim

Alegre, proporcionando 580 vagas de emprego formal, sendo cerca de 30% desses empregos gerados pela administração pública.

Segundo informações da Prefeitura Municipal, em 2019 o município possuía 09 estabelecimentos de comércio atacadista, 148 estabelecimentos de comércio varejista e 80 prestadores de serviços.

Figura 22 – Foto – Avenida Central



Fonte: PMJA, 2019.



3.2 Vocação Potencial Estratégico do Município no Contexto da Região

No caso de cidades pequenas, não há como estudar seus papéis e significados sem o seu entorno, pois tais papéis só podem ser compreendidos mediante a composição deste cenário.

Os estudos realizados pelo IPARDES até o presente momento evidenciam que municípios do mesmo porte de Jardim Alegre inserem-se diferentemente conforme sua localização espacial. Enquanto em alguns casos estão submetidos a uma dinâmica social e econômica ditada por um município maior, em outros são os vetores dessa dinâmica em nível regional.

No ambiente da Mesorregião, o papel de Londrina, Maringá e Apucarana é sustentar localmente as atividades da base produtiva regional. O enfoque mais próximo da realidade dos municípios e suas pequenas cidades do norte do Paraná permitem reafirmar o papel destes espaços como **ponto de apoio ao desenvolvimento agroindustrial**. São locais privilegiados para localização de indústrias de baixo valor adicionado e emprego de mão-de-obra pouco qualificada do entorno. O papel é incrementado com a expansão de tais ramos em um contexto de amplas escalas. A



função de Jardim Alegre está intimamente ligada com as atividades agropecuárias e serve de centro local de gêneros de primeira necessidade.

FUNÇÃO DO MUNICÍPIO NA REGIÃO - ÁREAS DE INFLUÊNCIA E RELAÇÕES COM OS MUNICÍPIOS VIZINHOS

O conceito de rede, *retis* em latim, significa, do ponto de vista natural, entrelaçar fios com cobertura regulares para formar um tecido. Da perspectiva social, rede significa um emaranhado de nós formados pelos encontros ou interações sociais, cujos significados podem ser diferentes.

Para Sperandio (2006) o ponto de partida de uma rede social é a comunicação entre as pessoas. E a comunicação depende de laços estabelecidos e a serem estabelecidos. As pessoas interagem entre si e com o meio em que vivem para descobrir e redescobrir formas de alcançar seus desejos individuais e coletivos, criando canais de transmissão e troca de suas metodologias de ação, resultados e sucessos alcançados.

Na doutrina da geografia urbana existem 02 correntes: a primeira advoga a tese de que somente haveria rede urbana se certas características estivessem presentes, sobretudo nos países desenvolvidos. No caso dos países subdesenvolvidos, a rede urbana estaria em fase embrionária. Para Roberto Lobato Corrêa existe rede urbana a partir: a) do momento em que haja uma economia de mercado que exige uma divisão territorial do trabalho; b) presença de pontos fixos onde se realizam os negócios; c) existência de um mínimo de articulação entre os núcleos anteriormente referidos; articulação no âmbito de circulação.

Convergindo com a doutrina citada acima, a série Caracterização e Tendência da Rede Urbana do Brasil (2000) "relata que os principais centros da Mesorregião Norte Central são Londrina e Maringá, com nível de centralidade forte para médio". Esta mesma obra apresenta municípios pequenos localizados ao sul da Mesorregião com crescimento urbano muito elevado e baixo grau de urbanização, situados em áreas de evasão recente.

Conclui-se que esta Mesorregião apresenta processos que constituem duas especialidades distintas: a de esvaziamento, distinguindo-se áreas de evasão antiga ao norte – na qual essa evasão antiga ao norte de áreas de evasão recentes ao sul, nas quais ocorre ainda crescimento acentuado dos núcleos urbanos; e a espacialidade de aglomeração, reunindo as ocupações contíguas a Londrina e Maringá, bem como, em continuidade, os principais centros urbanos da região, como Ivaiporã que, exerce uma



MUNICÍPIO DE JARDIM ALEGRE

Revisão - Plano Diretor Municipal

Avaliação Temática Integrada II

atração pela proximidade, nas relações comerciais e de serviços sobre o município de Jardim Alegre.



4. USO DO SOLO E ESTRUTURA FUNDIÁRIA



4.1. Espaço Urbano

Uso e ocupação do solo urbano

Para a doutrina jurídica, parcelamento do solo urbano são processos de loteamento, desmembramento e unificação de lotes urbanos. É função do Plano Diretor Municipal prever como serão ocupados os diversos espaços do Município.

A história do município relata que a localidade foi colonizada por mineiros e paulistas, sendo inicialmente um patrimônio, denominado Três Machados e posteriormente Rancho Alegre.

A data de criação do município é 28 de abril de 1964, quando passou de Patrimônio Rancho Alegre para Jardim Alegre. Em 19 de dezembro de 1964 foi instalado o município de Jardim Alegre.

O núcleo urbano inicial corresponde à área central da cidade na atualidade, no início da Avenida Paraná, entre o cruzamento com a Avenida Mattos Leão e a Rua Dom Pedro II.

Com o passar das décadas o crescimento urbano foi se estendendo no sentido norte-sul, acompanhando a rodovia BR 272 e no sentido Leste-Oeste, ao longo da Avenida Paraná e ruas paralelas.



MUNICÍPIO DE JARDIM ALEGRE

Revisão - Plano Diretor Municipal

Avaliação Temática Integrada II

Atualmente a área urbana do município está dividida em área central e os conjuntos habitacionais João José Pavan; José Pachulski; Glorinha T. Rech; Parque das Flores; Fridolin Barbist; e Frontino de Lima, como demonstra o mapa de Divisão de Bairros.

Observa-se também a presença dos novos conjuntos habitacionais Conjunto Borin; Conjunto Montreal; Conjunto Porto Seguro; Conjunto América I; Conjunto América II e nova área Industrial localizada ao lado do Conjunto Pachulski.

Constata-se que as áreas urbanas mais valorizadas estão situadas na porção central da área urbana e ao longo das Avenidas Getulina e Paraná. E o menor valor do solo urbano está na porção norte da cidade, onde há maior concentração de áreas vazias.

O direito à terra urbana é o grande objeto do Plano Diretor e seu maior lema é combater a especulação imobiliária. O termo terra urbana significa terra servida por infraestrutura e serviços (rede de águas, rede de esgotos, rede de drenagem, transportes, coleta de lixo, iluminação pública, além dos equipamentos de educação e saúde). O acesso à terra urbana, relacionado às condições sociais e à localização da moradia, espelha com absoluta clareza a seletividade na apropriação do espaço nas cidades.

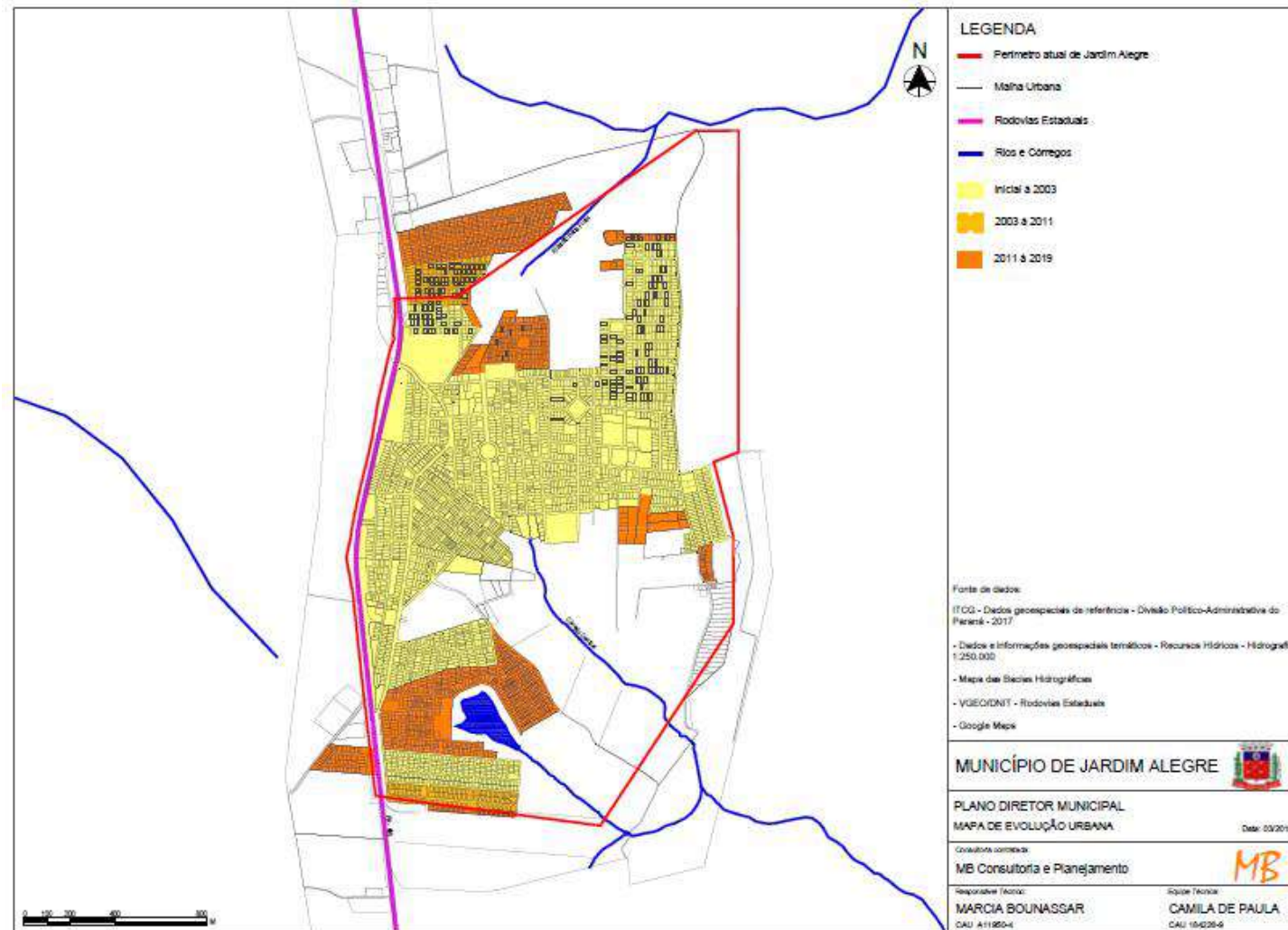


MUNICÍPIO DE JARDIM ALEGRE

Revisão - Plano Diretor Municipal

Avaliação Temática Integrada II

Figura 23 – Mapa de Evolução Urbana de Jardim Alegre - PR



Fonte: MB Consultoria

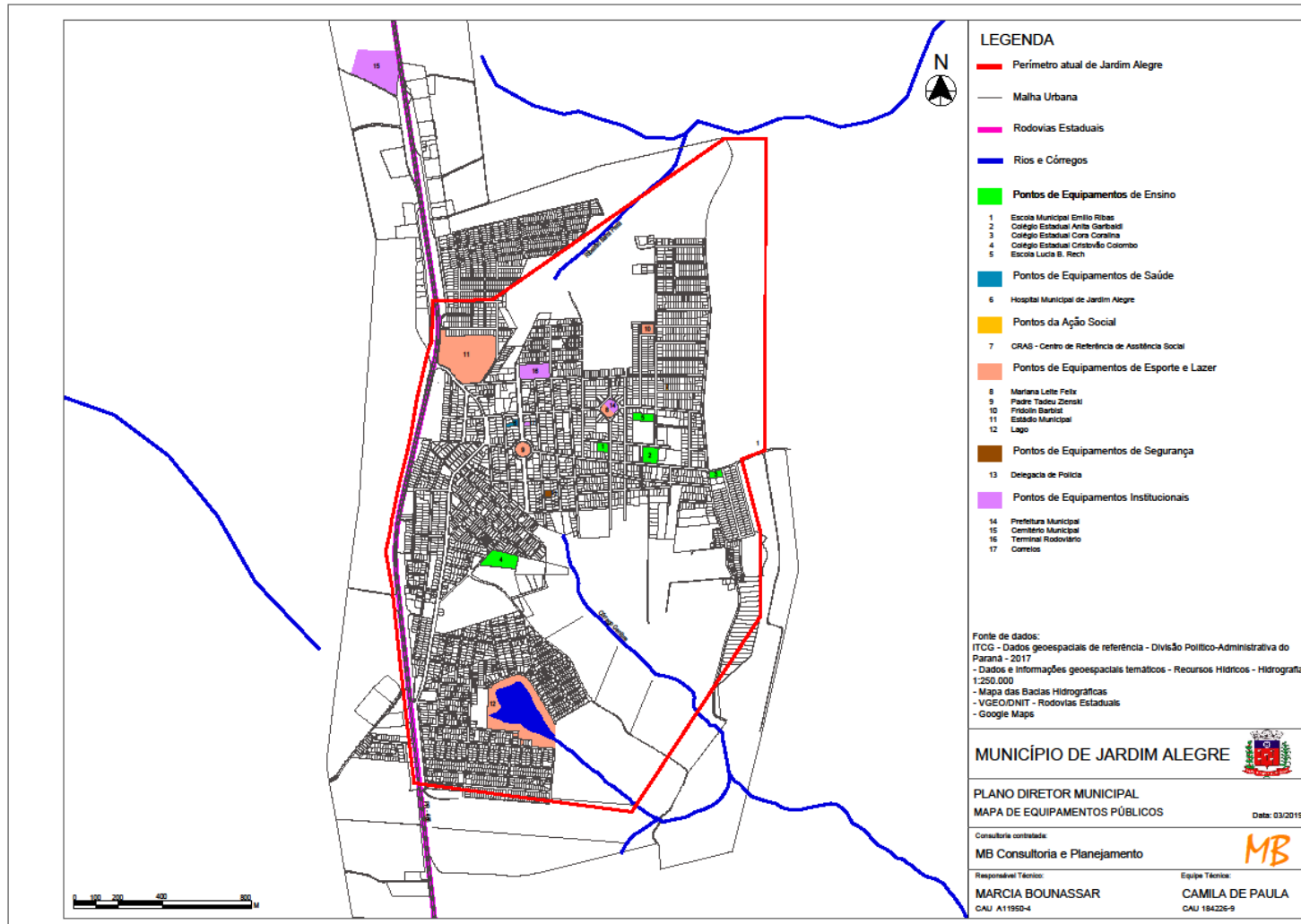


MUNICÍPIO DE JARDIM ALEGRE

Revisão - Plano Diretor Municipal

Avaliação Temática Integrada II

Figura 24 – Mapa de Equipamentos Urbanos do Município de Jardim Alegre - PR



Fonte: MB Consultoria



DINÂMICA DO MERCADO DE TERRAS E SUA EVOLUÇÃO NOS ÚLTIMOS DEZ ANOS

Constata-se que as áreas urbanas mais valorizadas estão situadas na porção central da área urbana e ao longo das Avenidas Getulina e Paraná. E o menor valor do solo urbano está na porção norte da cidade, onde há maior concentração de áreas vazias. O Município possui uma nova Planta Genérica de Valores segundo a Lei nº 1010/2017.

O direito à terra urbana é o grande objeto do Plano Diretor e seu maior lema é combater a especulação imobiliária. O termo terra urbana significa terra servida por infraestrutura e serviços (rede de águas, rede de esgotos, rede de drenagem, transportes, coleta de lixo, iluminação pública, além dos equipamentos de educação e saúde). O acesso à terra urbana, relacionado às condições sociais e à localização da moradia, espelha com absoluta clareza a seletividade na apropriação do espaço nas cidades.

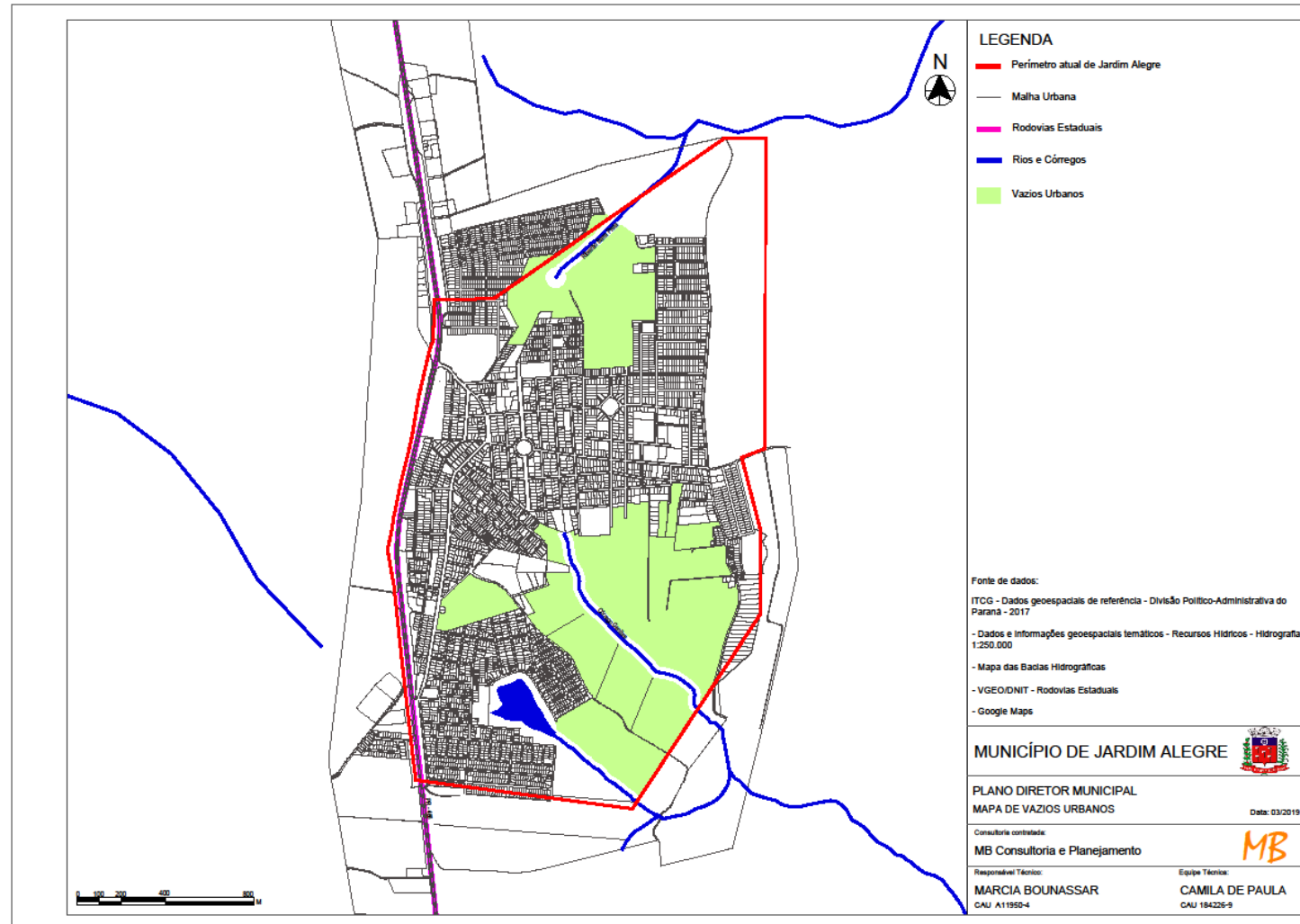


MUNICÍPIO DE JARDIM ALEGRE

Revisão - Plano Diretor Municipal

Avaliação Temática Integrada II

Figura 25 – Áreas Subutilizadas do Município de Jardim Alegre



Fonte: MB Consultoria



4.2. Espaço Urbano e Rural

Uso e Ocupação do Solo

Segundo a tabela 19, no ano de 2010 segundo dados do IBGE, no Município de Jardim Alegre existiam um total de 4.568 domicílios. Desses, 2.679 se encontravam na área urbana e 1.889 na área rural, representando 59% dos domicílios na zona urbana e 41% na zona rural. Percebe-se uma proximidade nos números, certa equivalência de ocupação entre o solo urbano e rural, com um pequeno avanço populacional na área urbana.

Tabela 19 – Número de domicílio, segundo uso e tipo - 2010

Domicílio	Urbano	Rural	Total
Total de domicílio	2.679	1.889	4.568
Coletivos	5	-	5
Não ocupados	260	272	532
Ocupados	2.414	1.617	4.031

Fonte: IPARDES, 2010.

As empresas de atividades comerciais e as de prestação de serviços estão mais concentradas nas vias de maior fluxo, ou seja, na área central ao longo da Avenida Paraná, Rua Santo Antônio e Avenida Tancredo Neves.



MUNICÍPIO DE JARDIM ALEGRE
Revisão - Plano Diretor Municipal
Avaliação Temática Integrada II

Não há no município grandes indústrias que possam causar problemas no aspecto de impacto de vizinhança, ou seja, atritos devido ao uso misto industrial/residencial.

Tabela 20 – Número de empregados, segundo a atividade econômica

Atividades econômicas	Nº de pessoas
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	2.975
Indústrias extrativas	7
Indústrias de transformação	233
Eletricidade e gás	4
Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	31
Construção	327
Comércio: reparação de veículos automotores e motocicletas	580
Transporte, armazenagem e correio	126
Alojamento e alimentação	137
Informação e comunicação	23
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	23
Atividades profissionais, científicas e técnicas	52
Atividades administrativas e serviços complementares	60
Administração pública, defesa e seguridade social	164
Educação	269
Saúde humana e serviços sociais	108
Artes, cultura, esporte e recreação	30
Outras atividades de serviços	66
Serviços domésticos	346
Atividades mal especificadas	184
Total	5.746

Fonte: IPARDES, 2017.

Uso e Ocupação do Solo Urbano

É função do Plano Diretor definir e prever o uso e a ocupação dos diversos espaços do município, amparado pelos condicionantes naturais e pela forma como a área urbana está organizada.

Atualmente o município de Jardim Alegre tem o perímetro urbano estabelecido pela Lei 10/79, com área de 392 hectares.



Quanto ao uso e a ocupação do solo urbano, o município não possui lei aprovada pela câmara e em vigor, apesar de ter sido elaborado em 1993 um Plano de Uso e Ocupação do Solo Urbano – PLUOS, que organizava a área urbana nas seguintes zonas:

- Zona Consolidada;
- Zona Residencial de Interesse Social;
- Zona de Expansão Residencial I;
- Zona de Expansão Residencial II;
- Zona Residencial de Baixa Densidade;
- Zona Especial de Preservação Ambiental;
- Zona Especial de Lazer;
- Zona Industrial.

Para as zonas residências e comerciais o lote mínimo está estabelecido em 300m² e para a zona residencial de interesse social, o lote mínimo é de 200m², através da Lei nº 451/2013.

Quanto a Densidade Demográfica, verificam-se diversas quadras com densidade acima de 75 hab./ha, tanto na área central quanto em conjuntos habitacionais. Em algumas quadras a densidade demográfica registrada fica entre 30 e 44 hab./ha.

A alta densidade demográfica evidencia a dimensão reduzida dos lotes e em muitos casos a existência de mais de uma casa por lote. Sobretudo, constata-se a necessidade da aplicação de Legislação referente ao Parcelamento do Solo Urbano, que exija dimensões satisfatórias para os lotes e também regulamente percentual para áreas públicas na área urbana.

Para uma cidade com o porte de Jardim Alegre e por se tratar de uma área urbana não verticalizada, pode ser considerada como densidade demográfica ideal a ser preservada, a média entre 30 e 45 hab./ha. Contudo, em muitas quadras da área urbana da sede, podem ser encontrados valores acima desse índice, devido à questão do dimensionamento dos lotes e subdivisões, conforme relatado no parágrafo anterior.

Em Jardim Florestal e Pouso Alegre as quadras com maior densidade demográfica estão entre 45 e 59 hab./ha. Já em Barra Preta a densidade predominante é de 60 a 74 hab./ha, existindo locais com índice superior a 75 hab./ha.

Quanto à tipologia construtiva da área urbana de Jardim Alegre, é possível fazer uma análise espacial das condições sócio espaciais. A maioria das edificações residenciais e comerciais é térrea, sendo elevado o número de residências em madeira. São raras as edificações com dois pavimentos e as edificações mais altas possuem 03 pavimentos.

Da mesma forma, nos povoados e patrimônios pode ser encontrada a maior parte das residências térreas em madeira.

Figura 26 – Foto – Uso Residencial na Sede



Fonte: PDM-PMJA.

Figura 27 – Foto – Uso Residencial – Jardim Florestal



Fonte: PDM-PMJA.

Figura 28 – Foto – Uso Residencial – Placa Luar



Fonte: PDM-PMJA.

Uso e Ocupação do Solo Rural

O município de Jardim Alegre tem 01 distritos político-administrativo denominado Jardim Alegre. O território municipal é dividido em zona urbana e zona rural. A Vila Rural Jardim Alegre está situada na zona rural, mas está localizada a 5 km do perímetro urbano e a via de acesso não é pavimentada. A Vila é atendida pela oferta de

serviços públicos de coleta de lixo, conservação de estrada, assistência técnica do Departamento de Agricultura, vias cascalhadas, abastecimento de água, telefones públicos e iluminação pública, faltando o calçamento e a varrição. Na área institucional da Vila Rural existe um barracão utilizado como cozinha comunitária.

Figura 29 – Foto – Salão Comunitário da Vila Rural



Fonte: PDM-PMJA.

As atividades desenvolvidas na Vila Rural são o cultivo de feijão, milho e produção de hortifrutigranjeiros. A população está estimada em 110 pessoas, situadas em 26 lotes, sendo que a maior parte dos chefes de família trabalha na cidade e 4 são aposentados. A prefeitura disponibiliza diariamente um ônibus que transporta os estudantes para as escolas da área urbana e os moradores que trabalham na sede.

Sobretudo, a maior dificuldade da população da Vila Rural está no fato de que a pequena propriedade é insuficiente para produzir para subsistência e para gerar renda para o sustento da família. Com isso, são levados a viver como a população urbana, mas com o agravante, da distância, da dificuldade de deslocamento e do pouco acesso a equipamentos públicos e serviços. São necessários programas de incentivo à produção e iniciativas que envolvam a população da Vila Rural como um todo, que produza e comercialize em conjunto, como exemplo, a implantação de uma feira do pequeno produtor, onde as famílias possam comercializar a produção de hortifrutigranjeiros e produtos artesanais.

Outros problemas que vem sendo enfrentados na Vila Rural referem-se à: segurança, sendo frequente a incidência de roubos de equipamentos nos lotes; a conservação das vias; os animais soltos; e a irregularidade dos bares que vendem bebidas alcoólicas a todos que procuram. Para solucionar estes problemas é necessário montar um esquema de segurança, com ronda policial frequentemente; fazer reparos de conservação nas vias; fazer apreensão e dar um destino aos animais soltos; implantar normas de funcionamento para os bares com maior fiscalização.

Figura 30 – Foto – Ponto de Ônibus na Vila Rural

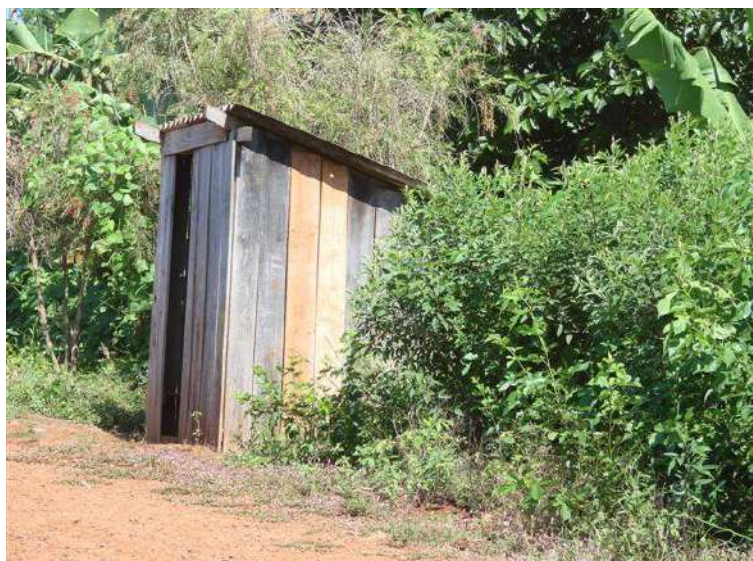


Foto: PDM-PMJA, 2009.

Figura 31 – Foto – Tipologia de Residência na Vila Rural



Foto: PDM-PMJA, 2009.



MUNICÍPIO DE JARDIM ALEGRE

Revisão - Plano Diretor Municipal

Avaliação Temática Integrada II

O Município sofreu com o êxodo rural devido às constantes crises da agricultura e a seletividade crescente dos produtores a partir de critérios tecnológicos e econômicos.

Segundo informações do Departamento de Agricultura da Prefeitura Municipal, existe no município um total de 1.729 propriedades rurais que se dividem na exploração das culturas de soja, milho, trigo, feijão, café, cesticultura, vassoura, gado de corte e gado de leite. Utiliza-se o sistema de plantio direto em 85% das propriedades e 15% de plantio convencional. A produção de grãos é destinada a cerealistas e cooperativas do município e região e a pecuária aos laticínios, abatedouros e frigoríficos das cidades vizinhas.

Na maior parte do município as áreas de reserva legal e mata ciliar ao longo dos cursos d'água não vem sendo respeitadas. De acordo com o Departamento de Agricultura considera-se a existência de aproximadamente 30% de Preservação Permanente.

Podem ser encontrados na área rural pontos de erosão, visto a falta de conservação do solo e necessidade de readequação das estradas com curvas, "bigodes" e caixas de contenção de água. A pluviosidade média anual no município é de 2.160ml, sendo em média 2.920 horas de sol por ano e a ocorrência de 2 ou 3 geadas por ano.



DEMANDA POR SOLO ATUAL E PARA OS PRÓXIMOS DEZ ANOS

Segundo a Lei Municipal 10/79 de 28/08/1979, o perímetro urbano da Sede possui 392 hectares. Conforme levantamento in loco apoiado em material entregue pela Equipe Técnica Municipal, atualmente cerca de 287 lotes encontram-se vazios. Além desses lotes urbanizados que se encontram vazios, existem áreas delimitadas pelo perímetro urbano que ainda não foram parceladas, tanto na porção norte quanto na porção sul. Essa realidade evidencia que não há necessidade imediata de acréscimo de áreas para expansão urbana.

Conforme índices do IBGE, a população projetada para Jardim Alegre em 2018 foi de 11.465 habitantes, 859 habitantes a menos que os recenseados em 2010.

Considerando que no ano 2010 existia na área urbana um total de 2.679 domicílios, e que a média de residentes por unidade habitacional na área urbana em 2010, conforme dados do IPARDES, era de 2 hab./domicílio, pode-se prever uma demanda habitacional mínima, visto o decréscimo populacional.

A Figura 32, mostra a localização dos Conjuntos Habitacionais, existentes no município de Jardim Alegre.

O Figura 25 mostra as áreas de expansão urbana. Nota-se que há uma grande tendência de crescimento do município em direção ao Norte Sul, e Sudoeste, devido ao solo apresentar de uma maneira mais plaina com declividades aceitáveis para implantação de futuros loteamentos. O setor industrial deve ser disponibilizado área para futuras inserções de empresas de pequeno e médio porte dentro do processo agroindustrial.

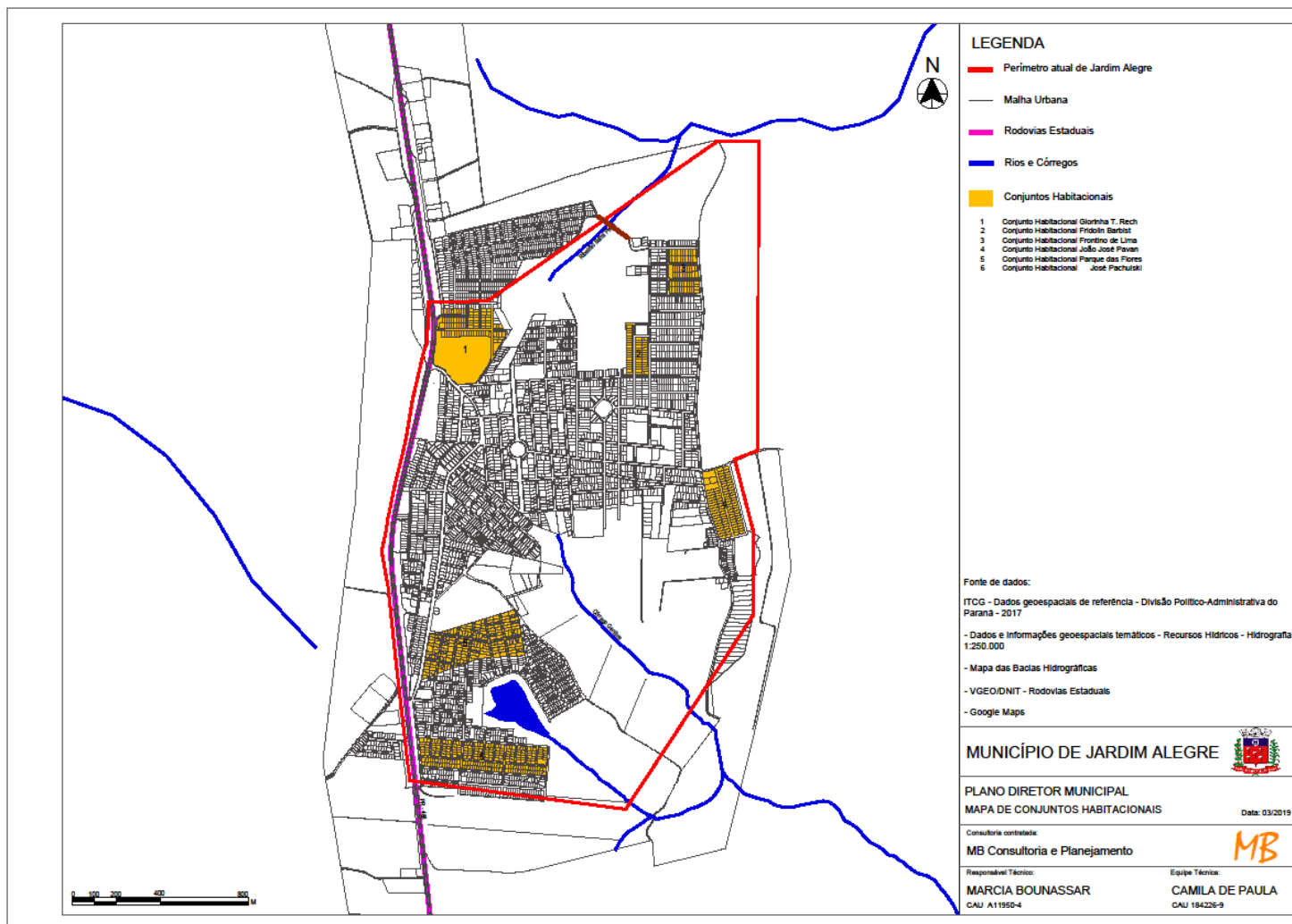


MUNICÍPIO DE JARDIM ALEGRE

Revisão - Plano Diretor Municipal

Avaliação Temática Integrada II

Figura 32 – Mapa de Localização dos Conjuntos Habitacionais – Sede Urbana



Fonte: MB Consultoria



ÁREAS DE OCUPAÇÃO IRREGULAR AVALIANDO SEU IMPACTO AMBIENTAL E URBANÍSTICO

Com as dificuldades que envolvem o acesso à moradia, crescem as ocupações e com elas a precariedade dos assentamentos humanos e da qualidade de vida. Vários exemplos de situações são o contingente de sub habitações localizadas em favelas, ocupando geralmente áreas impróprias; as áreas alagadiças e de mangues; encostas de morros e deslizamentos; áreas sob rede de baixa tensão; faixas de domínio do sistema viário e reservas ambientais.

Em Jardim Alegre segundo o Plano de Interesse Social do Núcleo do Estado, encontra-se cadastrada a Favela Larenzuck, localizada na Rua Pitanga e a outra está na Comunidade Nossa Senhora do Rocio, com 33 moradias, observa-se também 17 moradias próximas a reserva legal.



ÁREAS SUBUTILIZADAS, OCUPAÇÃO DO SOLO E ÁREAS COM PRECARIEDADE DE INFRAESTRUTURA, SEGUNDO BAIRROS OU LOCALIDADES, RELACIONANDO DENSIDADE CONSTRUTIVA, DENSIDADE DEMOGRÁFICA E CAPACIDADE DE SUPORTE DE INFRAESTRUTURA

A disponibilidade de infraestrutura como o abastecimento de água potável, a presença de rede de esgoto sanitário e drenagem adequada das águas pluviais, assim como a coleta de resíduos sólidos, são condicionantes mínimos para evitar doenças epidêmicas. A ausência dessas infraestruturas é um forte indicador das desigualdades sociais, pela sua importância em dimensionar o grau de acesso da população a esses serviços, os quais têm efeitos diretos na qualidade de vida. A tabela abaixo demonstra a relação entre a densidade demográfica nos bairros e povoados de Jardim Alegre e o suporte de infraestrutura.

Tabela 21 – Relação entre densidade demográfica e suporte de infraestrutura

Bairro	Densidade demográfica	Suporte de infraestrutura						
		Energia Elétrica	Água	Rede de Esgoto	Drenagem	Coleta de Lixo	Varrição	Pavim.
Centro	30 – 40 hab./ha	Total	Total	Inexistente	Parcial	Diária	Diária	Parcial
Conj. Hab. João José Pavan	Acima de 75 hab./ha	Total	Total	Inexistente	Parcial	Diária	Inexistente	Total
Conj. Hab. José Pachulski	Acima de 75 hab./ha	Total	Total	Inexistente	Parcial	Diária	Inexistente	Parcial
Conj. Hab. Glorinha T. Rech	Acima de 75 hab./ha	Total	Total	Inexistente	Parcial	Diária	Inexistente	Parcial
Conj. Hab. Parque das Flores	Acima de 75 hab./há	Total	Total	Inexistente	Parcial	Diária	Inexistente	Parcial
Conj. Hab. Frontino de Lima	Acima de 75 hab./ha	Total	Total	Inexistente	Parcial	Diária	Inexistente	Total
Conj. Hab. Fridolin Barbist	Acima de 75 hab./ha	Total	Total	Inexistente	Parcial	Diária	Inexistente	Parcial
Povoado de Barra Preta	60 a 74 hab./ha	Total	Total	Inexistente	Inexistente	1x por semana	Inexistente	Parcial
Povoado de Pouso Alegre	30 a 44 hab./há	Total	Total	Inexistente	Inexistente	1x por semana	Inexistente	Parcial
Povoado de Jardim Florestal	45 a 59 hab./ha	Total	Total	Inexistente	Inexistente	1x por semana	Inexistente	Inexistente

Fonte: Plano Diretor anterior

O Município conta com a presença dos novos conjuntos habitacionais Conjunto Borin; Conjunto Montreal; Conjunto Porto Seguro; Conjunto América I; Conjunto América II e nova área Industrial localizada ao lado do Conjunto Pachulski.



4.3. Política Habitação Popular

O Plano Local de Habitação de Interesse Social – PLHIS está em fase de elaboração.

No entanto, a Administração Municipal tem conseguido atender e suprir a demanda existente, em parceria com a Companhia de Habitação do Paraná – COHAPAR (Estado) e Ministério das Cidades. Foi enviado um Projeto de Lei para a Câmara para criar o Fundo Municipal de Habitação de Interesse Social.

Ao total foram realizados 06 projetos de construções de moradias, conforme o Tabela 22.

Tabela 22 – Conjuntos habitacionais

Conjuntos habitacionais	
Sede urbana	João José Pavan
	José Pachulski
	Glorinha T. Rech
	Parque das Flores
	Fridolin Barbist
	Frontino de Lima

Fonte: Equipe técnica municipal



MUNICÍPIO DE JARDIM ALEGRE

Revisão - Plano Diretor Municipal

Avaliação Temática Integrada II

Vale ressaltar que o município não tem uma secretaria específica para essa questão, o qual seria a Secretaria Municipal de Habitação.

O Figura 32 mostra o local de implantação desses conjuntos habitacionais e, é visto que as localizações desses empreendimentos são em locais favoráveis à inserção da malha urbana, tendo acesso à infraestrutura e próxima da área central (área de serviços e comércio). O planejamento estratégico da construção desses domicílios favorece o projeto e reduz custos com infraestrutura, porque utilizam a já existente, e garante aos moradores qualidade de vida.



COMPATIBILIDADE DE USO ENTRE MUNICÍPIOS POR MEIO DE ANÁLISE DA LEGISLAÇÃO VIGENTE, IDENTIFICAÇÃO DE ATIVIDADES ECONÔMICAS E EQUIPAMENTOS PÚBLICOS INSTALADOS

De acordo com informações passadas pela equipe técnica municipal, Jardim Alegre não tem tratativas, associações, cooperativas ou conversação política, empresarial e industrial com os municípios vizinhos.

As Figuras 33, 34, 35 e 36 identificam os equipamentos públicos de saúde, educação, institucional, lazer e comunitário localizados na sede urbana. Todos esses equipamentos atendem apenas a população de Jardim Alegre sem relação conjunta com os municípios vizinhos. O tema de uso e demanda de equipamentos públicos serão explanados na fase seguinte do PDM: Análise Temática Integrada - tema "e" e "f".

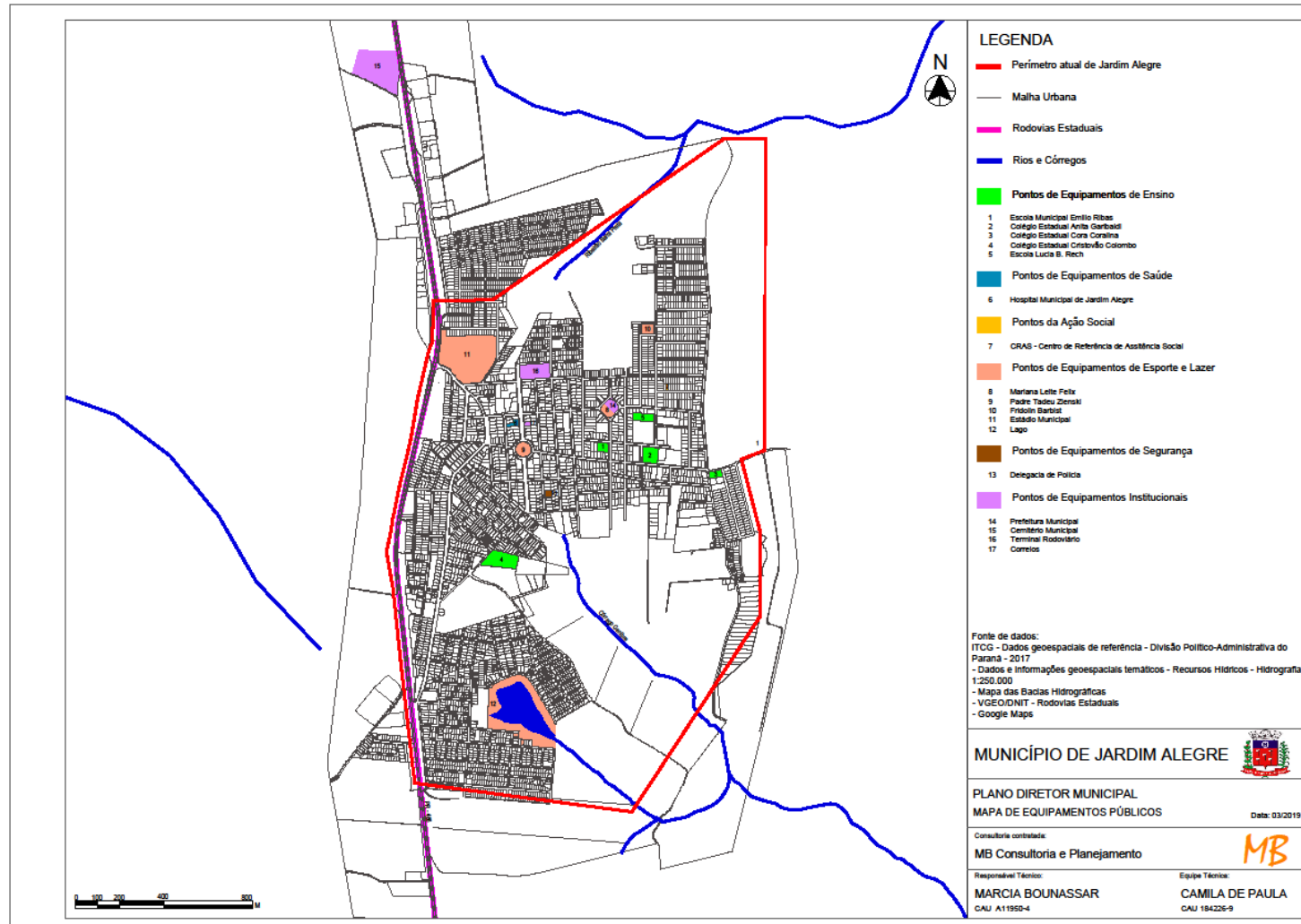


MUNICÍPIO DE JARDIM ALEGRE

Revisão - Plano Diretor Municipal

Avaliação Temática Integrada II

Figura 33 – Mapa de Equipamentos Públicos – Sede Urbana



Fonte: MB Consultoria

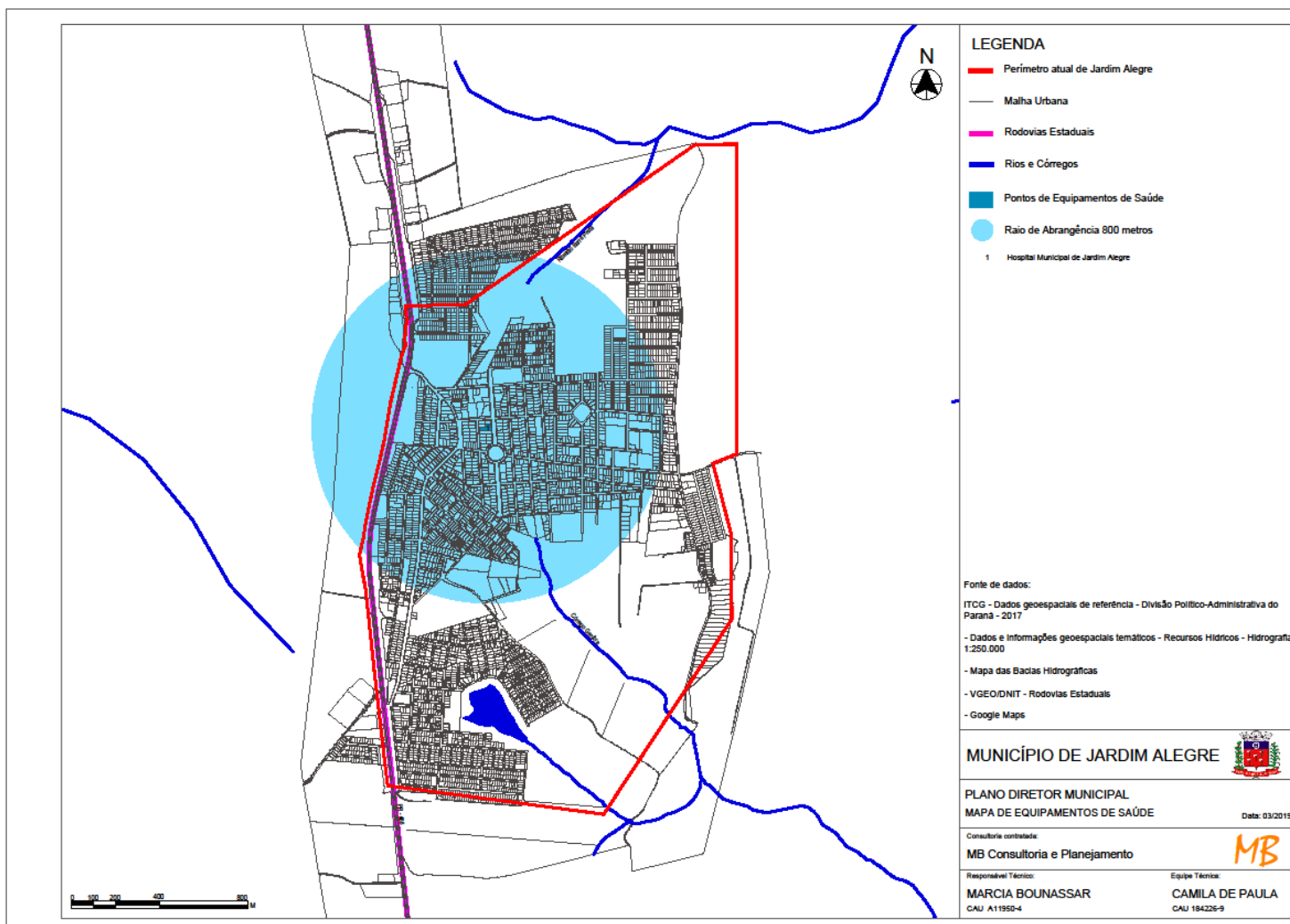


MUNICÍPIO DE JARDIM ALEGRE

Revisão - Plano Diretor Municipal

Avaliação Temática Integrada II

Figura 34 – Mapa de Equipamentos Públicos – Saúde



Fonte: MB Consultoria

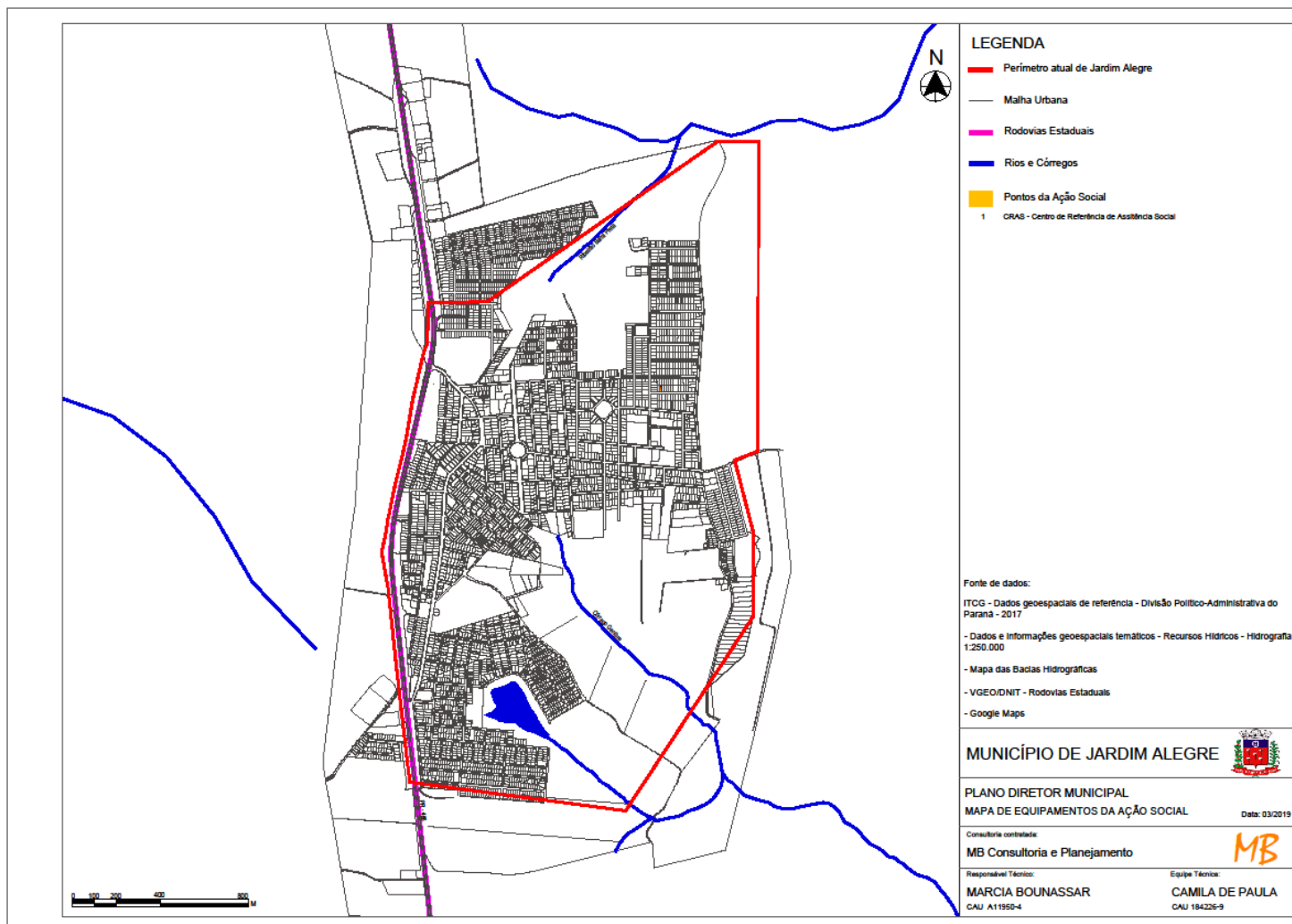


MUNICÍPIO DE JARDIM ALEGRE

Revisão - Plano Diretor Municipal

Avaliação Temática Integrada II

Figura 35 – Mapa de Equipamentos Públicos – Assistência Social



Fonte: MB Consultoria

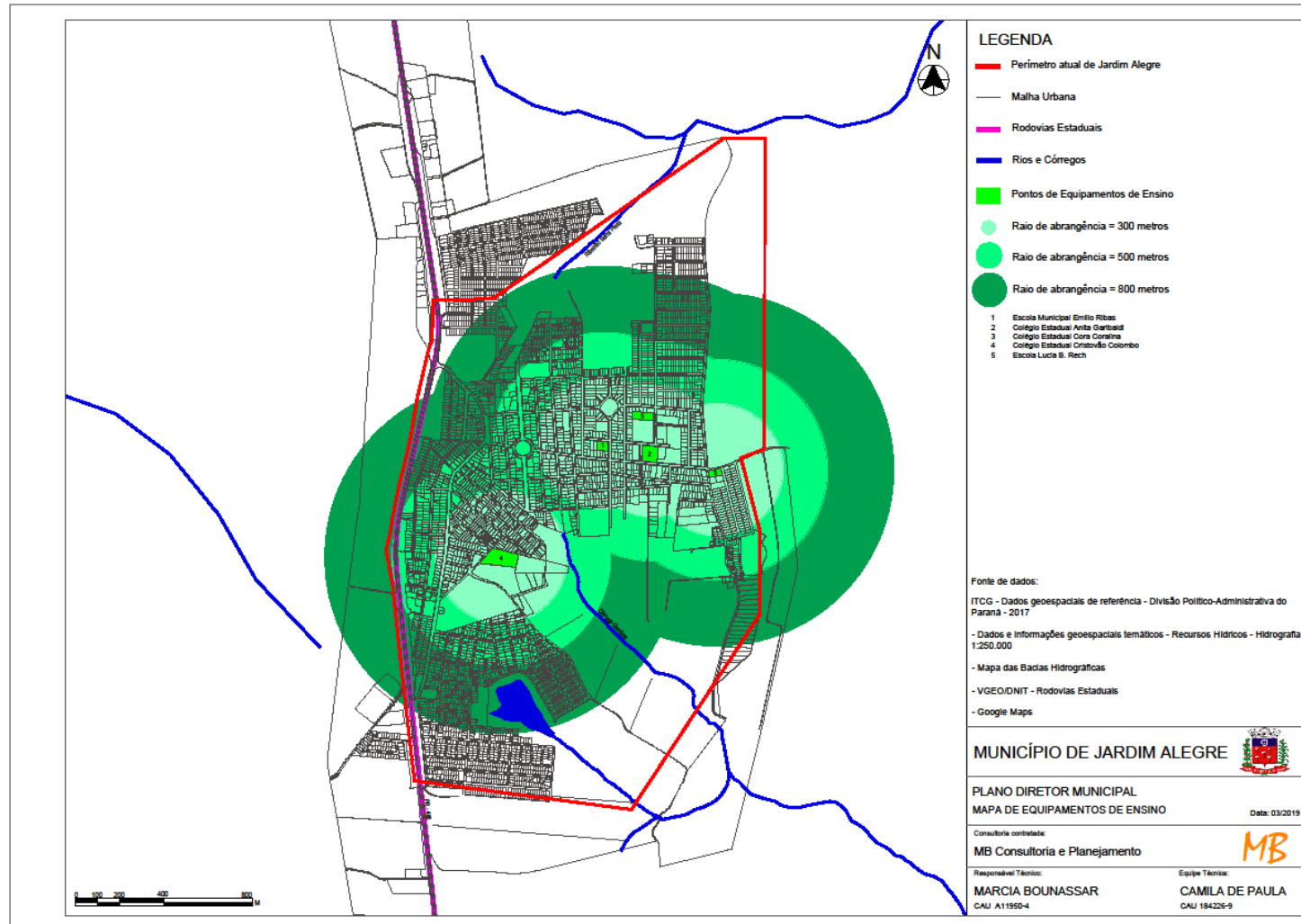


MUNICÍPIO DE JARDIM ALEGRE

Revisão - Plano Diretor Municipal

Avaliação Temática Integrada II

Figura 36 – Mapa de Equipamentos Públicos – Ensino



Fonte: MB Consultoria



5. ETAPAS SEGUINTE DO PDM

O presente documento apresenta as características físicas do território de Jardim Alegre, que serão de grande relevância para as propostas inerentes ao Plano Diretor Municipal. As próximas etapas do trabalho preveem: identificação das tendências sócio espaciais, econômica, caracterização do uso do solo e estrutura fundiária, situação e tendência da infraestrutura local, dos serviços e equipamentos públicos e análise da legislação urbanística. O diagnóstico do município servirá de respaldo para as propostas que serão apresentadas:

- Situação e tendência da infraestrutura, dos serviços e equipamentos públicos; análise da legislação urbanística, físico-territorial e dos aspectos institucionais.
- Objetivos e proposições.
- Proposições para Legislação Básica e Plano de Ação e Investimentos.
- Versão final do Plano Diretor Municipal.



BIBLIOGRAFIA

Estatuto da Cidade: Guia para a implantação pelos municípios e cidades. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de publicação, 2001.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Demográfico 2000. Rio de Janeiro, 2000.

IPARDES – Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. Leituras Regionais: Mesorregião Geográfica Norte Central Paranaense. Curitiba: IPARDES/BRDE, 2004.

PARANÁ. Secretaria de Estado do Meio Ambiente. Lista vermelha de animais ameaçados de extinção no Paraná. Curitiba, 1995.

www.ambientebrasil.com.br/composer.php3?base=./urbano/index.html&conteudo=./urbano/arborizacao.html

www.estatutodacidade.org.br/

www.ibge.gov.br/cidadesat/default.php

www.ipardes.gov.br

www.ipm.org.br/an.php

www.inep.gov.br/

www.inep.gov.br/basica/censo/Escolar/resultados.htm

www.pr.gov.br/cohapar/

www.pr.gov.br/escolas/dadosescola.jsp

www.sidra.ibge.gov.br



MUNICÍPIO DE JARDIM ALEGRE
Revisão - Plano Diretor Municipal
Avaliação Temática Integrada II

PREFEITURA MUNICIPAL DE JARDIM ALEGRE



CNPJ nº. 75.741.363/0001-87

Praça Mariana Leite Felix, 800
Jardim Alegre – Paraná

Telefone/Fax: (43) 3475 1354
CEP 86860-000

JOSÉ ROBERTO FURLAN

Prefeito Municipal



EQUIPE TÉCNICA MUNICIPAL

Carlos Henrique R. de Melo – Setor de Engenharia

Franklin Ivamoto Sagawa – Setor Administrativo

Sidinei Aparecido Barbosa – Setor de Finanças

Vinicius Caleffi de Moraes – Setor de Licitação

Marta Aparecida de Paula Spadrizani – Setor de Educação

Belino Silva Rocha – Setor de recursos Humanos

Marcio Luiz Rosendo – Setor de Tributação

Paulo Roberto Messias – Setor de Compras

Sirlei das Neves Viesba Inácio – Setor de Saúde

Sonia Maria de Santana – Setor de Assistência Social

Amarildo Estevam Barbosa – Setor Rodoviário

Odair Marcolino – Setor de Agricultura e Meio Ambiente

Elizabete Aparecida Maciel – Setor de Controle Interno

Paula Crystiana Franco de Souza – Procuradoria Geral

Carlos Pires – INCRA/UMC



CONSELHO MUNICIPAL DA CIDADE

Ana Paula Lopes Fernandes de Almeida

Thiago Santos Hort

Adrieli Guerra Pereira

Adrian Gonçalves

Nemi Aparecida Caroba Canterteze

Paulo Roberto Messias

Thais Liege Barbosa

Lais Cristina Neves dos Santos

Rubens Vanderlei de Castro

Claudinei Ferreira

Pastor José Cláudio dos Santos

Waldir Carlos Beltrami

Fabiano do Carmo Martins

Bruno Henrique Cremonini Baena

João Carlos Bernarde

Edson Leal

Márcio Crepaldi Bovo



MUNICÍPIO DE JARDIM ALEGRE
Revisão - Plano Diretor Municipal
Avaliação Temática Integrada II

CONSULTORIA CONTRATADA



MB CONSULTORIA, PROJETOS E PLANEJAMENTOS S/S. LTDA.

CNPJ: 05.882.271/0001-31 • CAU 29379-2
Rua Santos, 267 Sala 302, Centro
Tel.: 43 3017 4219 - CEP 86020-040 - Londrina-PR
e-mail: mbconsultoria@sercomtel.com.br

RESPONSÁVEL TÉCNICA:

Márcia Bounassar
Arquiteta e Urbanista
Especialista em Gestão Técnica do Meio Urbano
CAU A11950-4